

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE

Extensão de Gurué

BOAS PRÁTICAS DE RETENÇÃO DA RAPARIGA NAS ESCOLAS
PRIMÁRIAS DA AUTARQUIA DE MILANGE: O Caso do Programa
"Meninas em Movimento - Eu Sou Capaz"

Estudante: Abubacar Ibraimo Cassamo Ramá – 712230027

Curso: Mestrado em Gestão Administração Educacional

Gurué, Abril de 2025

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE

Extensão de Gurué

BOAS PRÁTICAS DE RETENÇÃO DA RAPARIGA NAS ESCOLAS
PRIMÁRIAS DA AUTARQUIA DE MILANGE: O Caso do Programa
"Meninas em Movimento - Eu Sou Capaz"

Dissertação a ser apresentada na Universidade Católica de Moçambique, Extensão de Gurué como um requisito parcial para a obtenção do título de Mestrado em Gestão e Administração Educacional.

Estudante: Abubacar Ibraimo Cassamo Ramá - 712230027

Orientadora: Prof. Doutora Bianca Gerente

Gurué, Abril de 2025

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Abubacar Ibraimo Cassamo Ramá, declaro por minha honra, que o presente trabalho constitui o resultado do meu labor individual, sob orientação do meu Supervisor. Declaro ainda, que este trabalho nunca foi apresentado em nenhum outro âmbito para obtenção de qualquer grau acadêmico.

Gurué, aos _____ de _____ de 2025

O candidato (a)

Supervisor (a)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela força, fé e perseverança concedidas ao longo desta jornada acadêmica. Foi a presença divina que me proporcionou a energia e determinação necessárias para superar os desafios e concretizar este trabalho com dedicação e empenho.

À direção dos Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia de Milange (SDEJT-Milange), expresso minha profunda gratidão pela abertura e colaboração durante o processo de colheita de dados. A disponibilidade demonstrada e o acesso às informações foram fundamentais para o desenvolvimento e conclusão desta pesquisa.

À minha estimada Supervisora, Professora Doutora Bianca Gerente, dedico um agradecimento especial pelo acompanhamento incansável e orientação criteriosa. Sua sabedoria, experiência e direcionamento constante foram pilares essenciais para a qualidade científica alcançada nesta dissertação, contribuindo significativamente para o meu crescimento acadêmico e profissional.

Aos ilustres docentes do curso de Gestão e Administração Escolar (GAE), manifesto meu reconhecimento pelo papel preponderante na minha formação. As valiosas lições, discussões e ferramentas científicas compartilhadas durante as aulas e sessões de orientação ampliaram meus horizontes e consolidaram meu conhecimento no campo da pesquisa educacional.

Aos meus queridos familiares, agradeço pelo apoio incondicional, compreensão nas ausências e incentivo nos momentos de dificuldade. O suporte emocional e o encorajamento constante foram fundamentais para que eu pudesse dedicar-me plenamente aos estudos e à elaboração deste trabalho, mesmo nos momentos mais desafiadores.

Aos colegas e amigos que me acompanharam nesta trajetória, deixo minha gratidão pelas trocas de experiências, debates enriquecedores e colaboração mútua. O espírito de companheirismo e solidariedade cultivado durante nossa convivência acadêmica transformou desafios em oportunidades de aprendizado coletivo, tornando esta caminhada mais significativa e prazerosa.

DEDICATÓRIA

Esta dissertação é dedicada à minha esposa Genetriz Osória Marrengula, por ter me apoiado em tudo o que necessitei durante a minha jornada estudantil.

LISTAS DE ABREVIATURAS

ALDE – Avaliação Longitudinal da Desistência Escolar

GAE – Gestão e Administração Escolar

GEB – Gestores da Escola Primária de Brandão

GESM – Gestores da Escola Primária de Samora Machel

INEE – Rede Interagências para a Educação em Situações de Emergência

MP – Mentoras do Programa "Eu Sou Capaz"

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

SDEJT – Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1: Boas práticas promovidas pelo programa "Eu Sou Capaz"	32
Quadro 2: Impacto da distribuição de uniformes escolares	35
Quadro 3: Desafios enfrentados na implementação do programa	37

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1: Codificação dos participantes da investigação	30
Tabela 2: Estratégias consideradas eficazes na retenção das raparigas.....	40
Tabela 3: Participação das raparigas nas atividades do programa	42
Tabela 4: Impacto do programa na permanência das raparigas na escola.....	43
Tabela 5: Impacto da Distribuição de Uniformes Escolares	45
Tabela 6: Impacto dos uniformes na autoestima das raparigas	46
Tabela 7: Outros incentivos materiais sugeridos.....	48
Tabela 8: Desafios na Implementação do Programa	49
Tabela 9: Efeitos dos desafios sobre a retenção das raparigas	51
Tabela 10: Sugestões de suporte adicional.....	52

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1: Estrutura organizacional do SDEJT.....	28
Figura 2: Vista frontal do edifício da instituição de SDEJT-Milange.....	84
Figura 3: Distribuição de uniformes para alunos da 5 ^a , 6 ^a e 7 ^a Classes	84
Figura 4: Credencial de recolha de dados	85
Figura 5: Ficha de Distribuição de Uniformes	86
Figura 6: Relatório de Sessões de Sensibilização	87

LISTAS GRÁFICOS

Gráfico 1: Estratégias consideradas eficazes na retenção das raparigas	41
Gráfico 2: Participação das raparigas nas atividades do programa	43
Gráfico 3: Impacto do programa na permanência das raparigas na escola	44
Gráfico 4: Impacto da Distribuição de Uniformes Escolares	46
Gráfico 5: Impacto dos uniformes na autoestima das raparigas	47
Gráfico 6: Outros incentivos materiais sugeridos	49
Gráfico 7: Desafios na Implementação do Programa	50
Gráfico 8: Efeitos dos desafios sobre a retenção das raparigas	52
Gráfico 9: Sugestões de suporte adicional	53

RESUMO

A presente dissertação intitulada *Boas Práticas de Retenção da Rapariga nas Escolas Primárias da Autarquia de Milange: O Caso do Programa "Meninas em Movimento – Eu Sou Capaz"* tem como objectivo descrever e analisar as boas práticas implementadas pelo programa "Meninas em Movimento - Eu Sou Capaz" para a retenção das raparigas nas escolas primárias da autarquia de Milange. Para isso, adoptou-se uma abordagem metodológica mista, combinando dados qualitativos, recolhidos através de entrevistas semiestruturadas e observação directa e análise documental, com dados quantitativos onde teve uma amostra não probabilística intencional num total de (12) participantes dos quais (3) técnicos de SDEJT, (5) mentoras e (4) gestores escolares. Os resultados evidenciam que acções como a distribuição de uniformes e bicicletas, campanhas de sensibilização sobre saúde sexual e reprodutiva, bem como o envolvimento das comunidades, são fundamentais para reduzir o abandono escolar. Constataram, também, desafios na implementação do programa, como limitações logísticas e resistências culturais. Conclui-se que a gestão escolar participativa, aliada a políticas públicas sensíveis ao género, constitui uma estratégia eficaz para a retenção das raparigas, contribuindo para a concretização dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável em Moçambique. Esta investigação ofereceu subsídios relevantes para replicação e melhoria de programas semelhantes em contextos educativos.

Palavras-chave: Retenção da Rapariga; Boas Práticas; Programa "Eu Sou Capaz"

ABSTRACT

This dissertation entitled Good Practices for Retaining Girls in Primary Schools in the Municipality of Milange: The Case of the "Girls on the Move - I Am Capable" Program aims to describe and analyze the good practices implemented by the "Girls on the Move - I Am Capable" program for retaining girls in primary schools in the municipality of Milange. To this end, a mixed methodological approach was adopted, combining qualitative data, collected through semi-structured interviews and direct observation and documentary analysis, with quantitative data where there was an intentional non-probabilistic sample with a total of (12) participants, of which (3) SDEJT technicians, (5) mentors and (4) school managers. The results show that actions such as the distribution of uniforms and bicycles, awareness campaigns on sexual and reproductive health, as well as community involvement, are fundamental to reducing school dropout rates. They also identified challenges in implementing the program, such as logistical limitations and cultural resistance. It is concluded that participatory school management, combined with gender-sensitive public policies, constitutes an effective strategy for retaining girls, contributing to the achievement of the Sustainable Development Goals in Mozambique. This research provided relevant support for the replication and improvement of similar programs in educational contexts.

Key-words: Girl Retention; Good Practices; "I Am Capable" Program

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE HONRA	iii
AGRADECIMENTOS	iv
DEDICATÓRIA	v
LISTAS DE ABREVIATURAS	vi
LISTAS DE QUADROS	vii
LISTAS DE TABELAS.....	viii
LISTAS DE FIGURAS	ix
LISTAS GRÁFICOS.....	x
RESUMO.....	xi
ABSTRACT	xii
INTRODUÇÃO	1
Problematização	2
Objectivo da Investigação.....	3
Objectivo geral	3
Objectivos específicos.....	3
Questões de Investigação.....	3
Justificativa	3
Estrutura da dissertação	4
CAPÍTULO I: QUADRO TEÓRICO	6
1.1 Revisão da Literatura Teórica.....	7
1.1.1 O Conceito de Retenção Escolar	7
1.1.2. Educação e Igualdade de Género	8
1.1.3. Factores que Influenciam a Retenção Escolar.....	10
1.1.4. Políticas e Programas de Promoção da Educação da Rapariga.....	11
1.2. Revisão da Literatura Empírica	13
1.2.1. Estudos Internacionais sobre Retenção Escolar da Rapariga.....	13

1.2.2. Políticas Internacionais de Promoção da Educação da Rapariga.....	14
1.2.3 Estudos sobre Gestão Escolar e Retenção de Raparigas em Moçambique	16
1.3 Revisão da Literatura Focalizada.....	18
1.3.1. Estudos sobre Retenção Escolar em Moçambique.....	18
1.3.2 Políticas Públicas e Iniciativas Locais em Moçambique	19
CAPÍTULO II: METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO	21
2.1. Paradigma da Investigação	21
2.2. Tipo de Estudo	22
2.2.1 Quanto abordagem	22
2.2.2 Quanto Objectivos.....	23
2.2.3 Quanto a Natureza.....	24
2.2.4 Quanto a Procedimento técnico.....	24
2.3 Participantes/Amostra.....	25
2.4 Técnicas e instrumentos de recolha de dados	26
2.4.1. Entrevistas Semiestruturadas.....	26
2.4.2. Questionários Estruturados	26
2.4.3. Observação Directa	27
2.4.4. Pesquisa Documental	27
2.5 Limitações do Estudo.....	27
2.6 Caracterização do local/Instituição da investigação	28
2.6.1 SDEJT-Milange.....	28
2.6.2 Escolas Participantes no Estudo	29
2.7 Considerações éticas	30
2.7.1 Codificação dos participantes.....	30
CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	32
3.1. Organização dos Dados e Sua Análise	32

3.1.1 Dados de Entrevistas de Tecnicos SDEJT, Mentoras e Gestores	32
3.2. Interpretação dos Resultados Obtidos.....	54
3.2.1 Boas Práticas para a Retenção Escolar das Raparigas	54
3.2.2 Impacto da Distribuição de Uniformes Escolares	57
3.2.3 Desafios na Implementação do Programa.....	59
3.2.4 Estratégias para Retenção Escolar Consideradas Eficazes	61
CONCLUSÕES.....	64
Conclusões	64
Recomendações	65
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	71
APÊNDICES	74
ANEXOS	83

INTRODUÇÃO

A educação é um direito humano fundamental e uma ferramenta essencial para o desenvolvimento socioeconômico das sociedades. Em Moçambique, a permanência das raparigas no sistema escolar enfrenta desafios significativos, especialmente em contextos rurais como a autarquia de Milange. Factores como pobreza, casamento precoce, discriminação de gênero e falta de recursos materiais têm contribuído para altas taxas de abandono escolar entre as meninas, particularmente nas classes finais do ensino primário. Em resposta a esses desafios, iniciativas voltadas para a retenção escolar das raparigas tornam-se cruciais.

Um exemplo notável dessas iniciativas é o programa "Eu Sou Capaz", implementado pelo Governo de Moçambique com o apoio do Banco Mundial. Este programa visa empoderar raparigas fora da escola e apoiar sua retenção no sistema educativo, proporcionando melhores oportunidades de educação e enfrentando desafios sociais que impactam essa faixa etária. Com um investimento significativo de cerca de 38 milhões de dólares, o programa destina-se a beneficiar raparigas da 5ª à 7ª classes em várias províncias, incluindo acções como a distribuição de uniformes escolares e bicicletas, além de campanhas de sensibilização sobre saúde sexual reprodutiva e violência baseada no gênero.

A presente dissertação intitula-se "Boas Práticas de Retenção da Rapariga nas Escolas Primárias da Autarquia de Milange: O Caso do Programa 'Meninas em Movimento - Eu Sou Capaz'". Este estudo é fundamentado na necessidade urgente de garantir que as raparigas não apenas tenham acesso à educação, mas também permaneçam na escola até a conclusão do ensino primário. Ao analisar as práticas do programa "Eu Sou Capaz", espera-se fornecer informações valiosas que possam fortalecer iniciativas semelhantes, contribuindo para o alcance das metas nacionais e globais relacionadas à igualdade de gênero e educação inclusiva, como os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Além disso, o estudo pretende destacar lições que podem ser aplicadas em contextos semelhantes, ampliando o impacto positivo do programa e promovendo a inclusão educacional das raparigas em Milange e além.

Problematização

A educação é um direito humano fundamental e uma ferramenta essencial para o desenvolvimento socioeconômico das sociedades. No entanto, em Moçambique, a permanência das raparigas no sistema escolar enfrenta desafios significativos, especialmente em contextos rurais como a autarquia de Milange. Dados recentes indicam que, embora 90% das raparigas ingressem no ensino primário, apenas 10% conseguem concluir o ensino secundário. Factores como pobreza, casamento precoce e discriminação de gênero têm contribuído para altas taxas de abandono escolar entre as meninas, particularmente nas classes finais do ensino primário. A Ministra da Educação e Desenvolvimento Humano, Conceita Sortane, destacou que "a desistência escolar por parte das raparigas constitui uma grande preocupação para o sector da educação", enfatizando a necessidade de criar mecanismos e estratégias para a retenção das alunas.

As pesquisas realizadas em torno da temática da retenção escolar revelam que a gestão escolar eficaz e a implementação de boas práticas são fundamentais para criar um ambiente propício à aprendizagem. Segundo Zé (2019), "a gestão escolar inclusiva e o envolvimento da comunidade são essenciais para promover a permanência das alunas na escola". Essa abordagem destaca a importância da colaboração entre escolas, famílias e comunidades para enfrentar os obstáculos que impedem as meninas de continuarem seus estudos.

O programa "Eu Sou Capaz", implementado pelo Governo de Moçambique com o apoio do Banco Mundial, surge como uma iniciativa significativa voltada para o empoderamento das raparigas fora da escola e para apoiar sua retenção no sistema educativo. O programa inclui ações como a distribuição de uniformes escolares e bicicletas, além de campanhas de sensibilização sobre saúde sexual reprodutiva e violência baseada no gênero. De acordo com um relatório do Banco Mundial (2021), "o programa tem como objetivo assegurar a permanência das raparigas nas escolas e reduzir os índices de uniões prematuras em Moçambique". Além disso, a distribuição de uniformes tem mostrado resultados positivos na redução do abandono escolar, conforme destacado por Siteo (2023), que afirma que "a distribuição do uniforme contribuiu para a retenção da rapariga na escola em Maputo".

Diante desse cenário, a pergunta central que orienta este estudo é:

- Quais boas práticas do programa "Meninas em Movimento - Eu Sou Capaz" influenciam a retenção das raparigas nas escolas primárias da autarquia de Milange?

Objectivo da Investigação

Objectivo geral

- Descrever e analisar as boas práticas implementadas pelo programa "Meninas em Movimento - Eu Sou Capaz" para a retenção das raparigas nas escolas primárias da autarquia de Milange.?

Objectivos específicos

- Identificar as boas práticas promovidas pelo programa "Eu Sou Capaz" que contribuem para a retenção das raparigas nas escolas primárias;
- Descrever os impactos da distribuição de uniformes escolares na permanência das alunas da 5ª à 6ª classe;
- Explicar os desafios enfrentados na implementação do programa "Meninas em Movimento" e suas implicações para a retenção escolar das raparigas.

Questões de Investigação

- Quais são as boas práticas implementadas pelo programa "Eu Sou Capaz" que têm demonstrado eficácia na retenção das raparigas nas escolas primárias da autarquia de Milange?
- Como a distribuição de uniformes escolares influencia a permanência das alunas da 5ª à 6ª classe nas escolas primárias da autarquia de Milange?
- Quais são os principais desafios enfrentados na implementação do programa "Meninas em Movimento" e como esses desafios afectam a retenção escolar das raparigas nas escolas primárias da autarquia de Milange?

Justificativa

A escolha do tema "Boas Práticas de Retenção da Rapariga nas Escolas Primárias da Autarquia de Milange: O Caso do Programa 'Meninas em Movimento - Eu Sou Capaz'" é motivada pela crescente preocupação com a desigualdade de género na educação, especialmente em contextos rurais como o de Milange, Moçambique. A educação das raparigas é um fator crucial para o desenvolvimento sustentável e a promoção da igualdade social. Segundo a UNESCO (2019), "a educação das meninas é uma das melhores maneiras

de combater a pobreza e promover o desenvolvimento econômico". Portanto, investigar as práticas que favorecem a retenção escolar das raparigas é não apenas relevante, mas urgente.

A pertinência teórica da investigação reside na necessidade de compreender como programas específicos, como "Meninas em Movimento - Eu Sou Capaz", podem contribuir para a melhoria da permanência das alunas nas escolas primárias. A literatura existente sugere que a implementação de boas práticas educacionais e sociais pode ter um impacto significativo na retenção escolar. De acordo com Nussbaum (2011), "a educação é uma capacidade central que permite às mulheres participar plenamente na vida econômica e social". Assim, ao analisar as boas práticas do programa, esta pesquisa busca contribuir para o corpo teórico sobre educação de gênero e políticas públicas voltadas para a inclusão educativa.

Do ponto de vista prático, a realização desta pesquisa pode oferecer insights valiosos para educadores, formuladores de políticas e organizações não governamentais que atuam na área da educação. Identificar as práticas que têm se mostrado eficazes na retenção das raparigas pode servir como base para a implementação de estratégias semelhantes em outras regiões do país ou em contextos africanos similares. Como argumenta Freire (1996), "a prática educativa deve ser transformadora e deve levar em conta a realidade dos educandos". Portanto, entender o impacto do programa "Eu Sou Capaz" pode ajudar a moldar intervenções futuras que visem melhorar a educação das meninas.

Além disso, o estudo dos desafios enfrentados na implementação do programa permitirá uma reflexão crítica sobre as barreiras que ainda persistem e como superá-las. Segundo Siteo (2023), "compreender os obstáculos à educação das raparigas é fundamental para desenvolver soluções eficazes que garantam sua permanência nas escolas". A pesquisa não só contribuirá para o entendimento acadêmico, mas também terá implicações práticas significativas para melhorar as condições educativas das raparigas em Milange.

Estrutura da dissertação

A presente dissertação intitulada *"Boas Práticas de Retenção da Rapariga nas Escolas Primárias da Autarquia de Milange: O Caso do Programa 'Meninas em Movimento - Eu Sou Capaz'"* está estruturada 5 partes principais: **Introdução, Capítulo I, Capítulo II, Capítulo III e Conclusão.**

Introdução

Neste capítulo, foi introduzido o tema da pesquisa, contextualizando a problemática da retenção das raparigas nas escolas primárias em Milange. Foram apresentados os objectivos do estudo, discutidas as questões de pesquisa e a justificativa para a escolha do tema, destacando sua relevância social e teórica. Além disso, foram abordada a importância do empoderamento das raparigas e como o programa "Meninas em Movimento - Eu Sou Capaz" se insere nesse contexto.

Capítulo I: Quadro Teórico

Neste capítulo, foi realizada uma revisão da literatura relevante sobre retenção escolar, boas práticas educacionais e o impacto de programas voltados para a educação das raparigas. A literatura teórica, empírica e focada foi analisada para fundamentar o estudo e identificar lacunas que a pesquisa pretende preencher. Foram discutidos conceitos-chave relacionados à gestão escolar, desigualdade de gênero na educação e as estratégias que têm se mostrado eficazes na retenção das alunas.

Capítulo II: Metodologia da Investigação

Este capítulo detalhou o paradigma de pesquisa adoptado em (misto), o tipo de estudo (estudo de caso), os participantes e o processo de amostragem. Também foram descritas as técnicas e instrumentos de coleta de dados, como entrevistas semiestruturadas e grupos focais, além das limitações do estudo e considerações éticas pertinentes à pesquisa. Este capítulo foi crucial para garantir a transparência e a rigorosidade metodológica da investigação.

Capítulo III: Apresentação e Análise dos Dados e Discussão dos Resultados

Este capítulo apresentou e analisou os dados recolhidos durante a investigação, discutindo-os à luz da literatura existente. A análise baseou-se nos testemunhos recolhidos através das entrevistas e questionários aplicados aos participantes, bem como nos documentos oficiais consultados.

Conclusão - evidenciou-se a distribuição de uniformes escolares, o fornecimento de bicicletas e a realização de campanhas de sensibilização sobre saúde sexual e reprodutiva e violência baseada no gênero são ações que contribuem significativamente para reduzir as barreiras socioeconómicas e culturais que dificultam a permanência das meninas na escola.

CAPÍTULO I: QUADRO TEÓRICO

O Capítulo I desta dissertação, intitulado "Quadro Teórico", oferece uma revisão abrangente da literatura relevante ao tema "Boas Práticas de Retenção da Rapariga nas Escolas Primárias da Autarquia de Milange: O Caso do Programa 'Meninas em Movimento - Eu Sou Capaz'". Este capítulo está estruturado em três secções principais, cada uma abordando aspectos distintos que contribuem para a compreensão do tema em questão.

Na secção de Literatura Teórica, foram discutidos os conceitos fundamentais relacionados à retenção escolar das raparigas, incluindo as definições de desigualdade de género na educação, as barreiras enfrentadas pelas meninas e as boas práticas que podem ser implementadas para promover sua permanência nas escolas. Esta secção incluiu as teorias sobre empoderamento feminino e gestão educacional, com foco em como essas teorias se aplicam ao contexto moçambicano.

Na secção de Literatura Empírica, foram explorados estudos anteriores que investigaram a retenção escolar das raparigas em contextos semelhantes ao de Milange. Esta parte do capítulo se concentrou em dados e evidências colectadas de pesquisas realizadas em Moçambique e em outros países africanos, destacando intervenções bem-sucedidas e suas implicações práticas. Foram discutidos os métodos utilizados por outros pesquisadores, assim como os resultados obtidos, oferecendo uma visão clara sobre o que já foi explorado na área.

Finalmente, na secção de Literatura Focalizada, o foco foi direccionado ao contexto moçambicano, com ênfase nas políticas educacionais nacionais e distritais do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) para a retenção das raparigas. Foram apresentados estudos de caso e intervenções específicas que destacam os obstáculos e as boas práticas na promoção da educação das meninas dentro dessas organizações educativas. A análise nesta secção permitiu uma compreensão aprofundada das práticas implementadas pelo programa "Eu Sou Capaz", bem como dos resultados alcançados até o momento.

1.1 Revisão da Literatura Teórica

1.1.1 O Conceito de Retenção Escolar

A retenção escolar é um conceito central na discussão sobre a educação e o desempenho acadêmico dos alunos. De acordo com Sabença (2019), o termo "retenção" etimologicamente deriva do verbo latino "retinere", que significa prender ou guardar. Essa definição inicial já sugere a ideia de que a retenção implica em manter um aluno em um determinado nível de ensino por mais tempo, o que pode ter diversas implicações para seu desenvolvimento acadêmico e emocional.

Xia e Kirby (2009), conforme citado por Sabença (2019), consideram a retenção como um ano adicional que um aluno passa em um nível de ensino para recuperar ou alcançar os padrões acadêmicos estabelecidos. Essa prática é frequentemente adotada como uma medida administrativa pelos sistemas escolares quando os resultados de aprendizagem dos alunos são considerados insuficientes (Rebelo, 2009). Segundo Brophy (2006), a retenção refere-se à situação em que um aluno permanece no mesmo nível de ensino durante um ano adicional, ao invés de avançar com seus colegas.

A literatura teórica também aponta que a retenção pode ser motivada por diferentes fatores. O DGE (2014) menciona que as razões para a retenção podem incluir tanto o desempenho acadêmico insatisfatório quanto o excesso de faltas injustificadas. Essa dualidade destaca a necessidade de uma compreensão mais profunda das causas subjacentes à retenção, além da simples avaliação do desempenho acadêmico.

Rebelo (2009) argumenta que a retenção escolar pode ter consequências significativas para os alunos. Ele sugere que, embora a intenção seja proporcionar uma nova oportunidade de aprendizado, a retenção pode "sancionar" os alunos, levando à diminuição da autoestima e ao desinteresse pela escola. Essa perspectiva é corroborada por outros autores, que afirmam que a experiência de ser retido pode resultar em sentimentos de fracasso e alienação social entre os alunos (Roderick, 1994; Jimerson et al., 2006).

Além disso, a prática de retenção escolar levanta questões sobre as políticas educacionais em vigor. Rumberger e Lim (2008) enfatizam a importância de desenvolver políticas que priorizem o sucesso acadêmico dos alunos em vez da punição por insucesso. Isso implica em criar ambientes educacionais que ofereçam suporte adequado às necessidades dos alunos, promovendo sua inclusão e engajamento.

Por outro lado, alguns autores defendem que, sob certas circunstâncias, a retenção pode ser benéfica se aplicada com cuidado e em contextos apropriados. McCoy et al., (2016) sugerem que a retenção pode proporcionar aos alunos uma segunda chance para dominar conteúdos essenciais antes de avançar para níveis mais exigentes. No entanto, esses potenciais benefícios devem ser cuidadosamente ponderados em relação às consequências negativas frequentemente associadas à prática.

1.1.2. Educação e Igualdade de Género

O termo "educação" provém de dois vocábulos latinos: “educare” e “educere”. Enquanto “educare” refere-se ao cuidado e à nutrição do indivíduo, “educere” está associado à ideia de extrair, conduzir para fora ou fazer aflorar (Oliveira, 2006). Essa dualidade implica que a educação envolve tanto o aspecto de cuidar quanto o de desenvolver habilidades e potencialidades. Libâneo (1992) complementa essa definição ao descrever a educação como um processo de desenvolvimento da personalidade que abrange a formação de qualidades humanas em diversas dimensões, incluindo as físicas, morais, intelectuais e estéticas.

A igualdade de gênero na educação é um conceito fundamental que busca garantir que todos os indivíduos, independentemente de seu gênero, tenham acesso equitativo às oportunidades educacionais. Essa igualdade não se limita apenas ao acesso, mas também à participação ativa, ao aprendizado e ao desenvolvimento em ambientes educacionais. A UNESCO (2015) afirma que “a igualdade de gênero na educação é essencial para o empoderamento das mulheres e meninas, contribuindo para sociedades mais justas e equitativas”. Essa afirmação destaca a importância de políticas educacionais que promovam a igualdade de gênero como um direito humano básico.

A promoção da igualdade de gênero envolve a eliminação de barreiras que impedem meninas e mulheres de acessar e completar sua educação. Isso inclui não apenas a igualdade no acesso às escolas, mas também a criação de um ambiente livre de discriminação e violência. O Banco Mundial (2018) enfatiza que “as disparidades de gênero na educação ainda persistem em muitas partes do mundo, com meninas enfrentando desafios específicos que limitam suas oportunidades”. Portanto, a promoção da igualdade de gênero requer uma revisão dos currículos escolares para garantir que representações equitativas de gênero sejam incorporadas, além da capacitação dos professores para lidar com questões de gênero em sala de aula.

As políticas educacionais desempenham um papel crucial na promoção da igualdade de gênero. A implementação de políticas que visam eliminar as desigualdades pode ter um impacto significativo na retenção e no desempenho acadêmico das meninas. Programas que oferecem incentivos financeiros para famílias manterem suas filhas na escola têm mostrado resultados positivos em várias regiões (UNICEF, 2019). Além disso, políticas que promovem a capacitação das professoras e o treinamento em sensibilização sobre questões de gênero são fundamentais para criar um ambiente educacional mais inclusivo.

As teorias feministas têm contribuído significativamente para a discussão sobre igualdade de gênero na educação. Essas teorias questionam as estruturas sociais que perpetuam desigualdades e buscam promover uma educação inclusiva que considere as experiências específicas das mulheres. Diniz (2003) argumenta que "as teorias feministas da deficiência defendem que a inclusão deve ser entendida sob uma perspectiva interseccional, considerando como gênero, deficiência e outras identidades interagem". Essa abordagem interseccional é crucial para entender as diferentes formas como as desigualdades se manifestam na educação e como podem ser abordadas por meio de práticas pedagógicas inclusivas.

Além disso, as teorias feministas enfatizam a importância da voz das mulheres na construção do conhecimento. A inclusão dessas vozes nos currículos escolares é essencial para garantir que as experiências das meninas sejam reconhecidas e valorizadas. Vieira et al. (2020) destacam que "a formação docente deve incorporar as teorias feministas para preparar os educadores a abordar questões de gênero em suas práticas". Essa formação é fundamental para promover uma educação mais equitativa e combater estereótipos prejudiciais.

O conceito de gênero é central nessa discussão. O Ministério de Gênero, Criança e Ação Social (2016) define gênero como os papéis socialmente construídos, comportamentos, atividades e atributos que uma sociedade considera apropriados para homens e mulheres. Giddens (2000) também define gênero como as expectativas sociais sobre o comportamento considerado apropriado para membros de cada sexo. Assim, o gênero não se refere apenas aos atributos físicos que distinguem homens e mulheres, mas também aos traços socialmente formados de masculinidade e feminilidade.

Bandeira e Oliveira (1990) consideram gênero um processo de construção e/ou reconstrução das práticas das relações sociais desenvolvidas por homens e mulheres no contexto social. Essa construção social implica que as diferenças entre os gêneros não são apenas biológicas,

mas também moldadas por contextos culturais e históricos. Portanto, a educação deve abordar essas construções sociais para promover uma verdadeira igualdade entre os gêneros.

Por fim, as teorias feministas contemporâneas têm questionado as dicotomias tradicionais entre igualdade e diferença. Scott (2002) argumenta que "o debate sobre igualdade versus diferença cria uma armadilha para os movimentos feministas", pois essas categorias muitas vezes são tratadas como mutuamente exclusivas. Em vez disso, ela sugere uma abordagem mais pluralista que reconheça a diversidade das experiências femininas sem reduzir essas experiências a categorias fixas.

1.1.3. Factores que Influenciam a Retenção Escolar

A retenção escolar refere-se à situação em que um aluno é mantido na mesma série ou nível de ensino por mais de um ano, sem progredir para a próxima etapa. Segundo Brophy (2006), essa prática é frequentemente associada ao insucesso acadêmico e pode ser vista como uma medida administrativa utilizada pelos sistemas escolares para garantir que os alunos adquiram os conhecimentos necessários antes de avançar. No entanto, a retenção pode ter consequências negativas significativas, incluindo impactos emocionais e sociais. Alunos retidos podem experimentar desmotivação, frustração e até mesmo um aumento na probabilidade de abandono escolar (Jimerson et al., 2002). Além disso, a retenção gera custos adicionais para o sistema educacional, uma vez que recursos precisam ser alocados para manter esses alunos na mesma série por mais um ano (Aula Nota Dez, n.d.).

Os fatores socioeconômicos desempenham um papel crucial na continuidade escolar, especialmente entre as raparigas. Estudos indicam que as desigualdades econômicas e sociais podem levar ao abandono escolar, principalmente em contextos onde as famílias enfrentam dificuldades financeiras. Segundo o relatório do Banco Mundial (2018), "as disparidades de gênero na educação são frequentemente exacerbadas por fatores socioeconômicos, como pobreza e falta de acesso a recursos educacionais". Meninas em situações vulneráveis podem ser forçadas a abandonar a escola para ajudar nas tarefas domésticas ou para trabalhar, o que limita suas oportunidades de educação. Além disso, questões culturais também influenciam a continuidade escolar das raparigas. Em muitas comunidades, as normas sociais podem desvalorizar a educação feminina, levando as famílias a priorizar a educação dos meninos em detrimento das meninas (UNICEF, 2019). A combinação desses fatores socioeconômicos e culturais resulta em altas taxas de abandono escolar entre raparigas, destacando a necessidade de políticas educacionais que abordem essas desigualdades.

A retenção escolar é fundamental não apenas para o sucesso individual dos alunos, mas também para o desenvolvimento comunitário. Quando os alunos permanecem na escola e completam sua educação, eles estão mais bem preparados para contribuir positivamente para suas comunidades. A educação é um motor de desenvolvimento econômico e social; conforme destacado por Ferreira (2015), "a conclusão da educação básica está associada à redução da pobreza e à melhoria da qualidade de vida das comunidades". Além disso, comunidades com altos níveis de retenção escolar tendem a experimentar menor criminalidade e maior coesão social. A educação promove habilidades críticas que capacitam os indivíduos a participar ativamente da sociedade e do mercado de trabalho. Portanto, garantir que todos os alunos permaneçam na escola é essencial não apenas para seu desenvolvimento pessoal, mas também para o fortalecimento das comunidades como um todo.

1.1.4. Políticas e Programas de Promoção da Educação da Rapariga

A promoção da educação da rapariga é uma questão fundamental na luta pela igualdade de gênero e pelo desenvolvimento sustentável. As políticas e programas que visam garantir o acesso das meninas à educação são essenciais para empoderá-las e permitir que alcancem seu pleno potencial.

Os ODS, estabelecidos pela ONU em 2015, incluem o ODS 4, que visa garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos. Este objetivo é particularmente relevante para a educação das raparigas, pois busca eliminar as disparidades de gênero no acesso à educação. Segundo a UNESCO (n.d.), "o ODS 4 não se limita ao acesso à educação, mas também se preocupa com a qualidade da aprendizagem". A meta 4.5 do ODS 4 destaca a necessidade de eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir igualdade de acesso para grupos vulneráveis (UNESCO, n.d.).

A Campanha Global pela Educação (2023) enfatiza que "garantir oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos é fundamental para o desenvolvimento sustentável". Essa perspectiva é apoiada por autores como Unterhalter (2013), que argumenta que "a educação das meninas não é apenas uma questão de justiça social; é também uma questão econômica", pois sociedades que educam suas mulheres tendem a ter economias mais robustas.

A Declaração de Dakar, adotada em 2000, reafirma o compromisso global com a educação para todos e enfatiza a necessidade de priorizar a educação das meninas. De acordo com essa declaração, "a educação é um direito humano fundamental e um motor para o desenvolvimento sustentável" (INEE, n.d.). A Iniciativa Educação para Todos complementa esse compromisso ao estabelecer metas específicas para aumentar a matrícula escolar de meninas em todo o mundo.

Meyer et al. (2018) destacam que "as políticas educacionais devem ser sensíveis às questões culturais que podem afetar negativamente a participação das meninas na escola". Isso é especialmente importante em contextos onde normas sociais prejudiciais ainda persistem, como casamentos precoces e discriminação no investimento educacional entre meninos e meninas (Nhauueleque & Magrini, 2021).

As políticas nacionais desempenham um papel crucial na implementação dos compromissos globais. Em muitos países, iniciativas específicas foram desenvolvidas para promover a inclusão educacional das raparigas. Por exemplo, no Brasil, o Programa Mulheres Mil foi criado para elevar a escolaridade e promover a inclusão socioproductiva de mulheres em situação de vulnerabilidade (MEC, 2023). Este programa reflete uma abordagem integrada que busca não apenas melhorar o acesso à educação, mas também capacitar as mulheres para que possam participar ativamente da economia.

Em Moçambique, as políticas públicas têm buscado garantir a promoção e inclusão de mulheres e raparigas no setor educacional. Segundo Nhauueleque e Magrini (2021), "as políticas educativas devem ser implementadas com um foco especial na realidade local", considerando as barreiras culturais e sociais que impactam o acesso das meninas à educação. A criação de unidades específicas dentro dos ministérios da educação é uma estratégia eficaz para abordar questões relacionadas à desigualdade de gênero na educação.

As abordagens comunitárias têm se mostrado eficazes na promoção da educação das raparigas. Projetos que envolvem as comunidades locais na sensibilização sobre a importância da educação feminina são fundamentais. Kabeer (2016) argumenta que "o envolvimento da comunidade é essencial para mudar normas culturais que muitas vezes desincentivam a educação das raparigas". Iniciativas como o projeto "Ela Pertence à Escola", liderado pela Save the Children em Moçambique, visam eliminar fatores que contribuem para o abandono escolar entre meninas (Save the Children, 2023).

As Feiras de Educação da Rapariga são outra iniciativa importante que busca sensibilizar as comunidades sobre os direitos educacionais das meninas. Essas feiras promovem a inclusão e equidade de gênero, incentivando tanto meninos quanto meninas a participarem ativamente do processo educativo (Save the Children, n.d.). Tais programas não apenas incentivam a matrícula escolar, mas também ajudam na retenção ao criar uma cultura escolar positiva.

Além disso, Morrow et al. (2019) destacam que "o suporte emocional e psicológico pode melhorar significativamente a experiência educacional das meninas", ajudando-as a superar desafios pessoais e sociais. Isso reforça a necessidade de programas sociais que ofereçam apoio psicossocial às alunas.

1.2. Revisão da Literatura Empírica

1.2.1. Estudos Internacionais sobre Retenção Escolar da Rapariga

A retenção escolar da rapariga é um tema de grande importância em contextos de desenvolvimento, especialmente em países da África, Ásia e América Latina. Diversas intervenções têm sido implementadas para abordar os desafios que as meninas enfrentam na educação, resultando em modelos de sucesso que podem ser replicados.

Em Quênia, programas como o "Girls Education Challenge" têm demonstrado eficácia na retenção escolar das meninas. Este programa foca em fornecer apoio financeiro direto às famílias que mantêm suas filhas na escola, além de promover a conscientização sobre a importância da educação feminina (World Bank, 2021). A pesquisa indica que "as transferências de renda condicionadas à presença na escola são eficazes para aumentar a matrícula de meninas no ensino médio" (Baird et al., 2010).

Uganda também tem implementado políticas inovadoras para melhorar a retenção escolar das raparigas. O programa "Universal Primary Education" introduziu a gratuidade do ensino primário, resultando em um aumento significativo nas taxas de matrícula (UNICEF, 2020). No entanto, a continuidade da educação ainda enfrenta desafios relacionados a casamentos precoces e gravidez adolescente. A Human Rights Watch (2024) observa que "70% das raparigas grávidas deixaram de estudar", destacando a necessidade de intervenções que abordem essas barreiras.

Gana tem se destacado por suas iniciativas comunitárias que envolvem pais e líderes locais na promoção da educação das meninas. O programa "Girls' Education Unit" tem trabalhado para

criar um ambiente escolar seguro e inclusivo, onde as meninas se sintam apoiadas (UNICEF, 2020). Estudos mostram que "o apoio comunitário é essencial para mudar normas culturais que muitas vezes desincentivam a educação das raparigas" (Kabeer, 2016).

Na Índia, o programa "Beti Bachao Beti Padhao" (Salve a Filha, Eduque a Filha) visa promover a educação das meninas e combater a discriminação de gênero. Este programa inclui campanhas de sensibilização sobre o valor da educação feminina e oferece incentivos financeiros para famílias que mantêm suas filhas na escola (Government of India, 2021). A pesquisa indica que "as meninas que vão à escola adiam o início da vida sexual e casam mais tarde", contribuindo para uma sociedade mais equitativa (FP High Impact Practices, n.d.).

Em Bangladesh, o modelo de "Transferências Monetárias Condicionais" tem sido eficaz para aumentar a retenção escolar. Este sistema oferece pagamentos às famílias com base na frequência escolar das meninas, reduzindo assim as barreiras financeiras à educação (USAID, 2014). Estudos demonstram que "os custos diretos e indiretos da escola foram a principal causa de abandono escolar", ressaltando a importância dessas intervenções financeiras (Fancy et al., 2012).

No Brasil, o Programa Bolsa Família tem sido um exemplo notável de como transferências financeiras podem impactar positivamente a retenção escolar das meninas. Este programa condiciona os benefícios ao cumprimento da frequência escolar, resultando em um aumento significativo nas taxas de matrícula e permanência (MEC, 2023). Além disso, iniciativas como o "Educação para Todos" têm promovido a inclusão educacional através da capacitação de professores para abordar questões de gênero nas salas de aula.

Na Colômbia, o governo implementou programas focados em reduzir as taxas de evasão escolar entre meninas através do fortalecimento das infraestruturas escolares e da promoção de ambientes seguros. A pesquisa indica que "a criação de espaços escolares seguros é fundamental para manter as meninas na escola" (UNICEF, 2020). Além disso, campanhas educativas sobre saúde reprodutiva têm sido essenciais para apoiar as adolescentes durante períodos críticos em suas vidas.

1.2.2. Políticas Internacionais de Promoção da Educação da Rapariga

A promoção da educação da rapariga é uma prioridade global que envolve a implementação de políticas e programas tanto governamentais quanto não governamentais. Iniciativas como o Global Partnership for Education (GPE) e a campanha "Let Girls Learn" têm se mostrado

fundamentais para melhorar a retenção escolar das meninas em diversos contextos. Além disso, políticas de incentivo financeiro, como bolsas e subsídios, desempenham um papel crucial na superação das barreiras econômicas que impedem as raparigas de permanecer na escola.

O GPE é uma iniciativa global que visa aumentar o financiamento para a educação em países em desenvolvimento, com foco especial na educação das meninas. O programa tem se mostrado eficaz em mobilizar recursos e promover reformas educacionais que garantam o acesso e a permanência das meninas nas escolas. Segundo a UNICEF (2020), "o GPE tem contribuído significativamente para a melhoria das taxas de matrícula e retenção escolar das meninas em várias regiões, especialmente na África Subsaariana". A abordagem do GPE enfatiza a importância de parcerias entre governos, sociedade civil e setor privado para criar um ambiente educacional inclusivo.

A iniciativa "Let Girls Learn", lançada pela ex-primeira-dama dos Estados Unidos Michelle Obama, visa eliminar as barreiras que impedem as meninas de acessar a educação. Essa campanha tem promovido programas que oferecem suporte financeiro, mentorias e recursos educacionais para meninas em situação de vulnerabilidade. De acordo com Kidjo (2022), "a educação das meninas é fundamental para o desenvolvimento sustentável", pois investindo nas meninas, estamos investindo no futuro das comunidades. A iniciativa tem sido implementada em países como Malawi e Afeganistão, onde as taxas de matrícula feminina eram alarmantemente baixas.

No Brasil, o Programa Bolsa Família é um exemplo emblemático de como os incentivos financeiros podem impactar positivamente a retenção escolar das meninas. Este programa condiciona os benefícios ao cumprimento da frequência escolar, resultando em um aumento significativo nas taxas de matrícula e permanência (MEC, 2023). A pesquisa indica que "as transferências financeiras têm um efeito direto na redução da evasão escolar entre as raparigas" (UNICEF, 2020). Além disso, o programa promove a equidade de gênero ao garantir que as famílias priorizem a educação das filhas.

Além do Bolsa Família, outras iniciativas financeiras têm sido implementadas em diferentes países. Em Moçambique, por exemplo, o governo tem trabalhado para estabelecer mecanismos de apoio financeiro para famílias que mantêm suas filhas na escola (AIM News, 2024). Essas políticas são essenciais para reduzir as barreiras econômicas que frequentemente levam ao abandono escolar.

A integração das políticas de retenção escolar com ações comunitárias é fundamental para garantir que as raparigas permaneçam na escola. Programas que envolvem as comunidades locais na promoção da educação feminina têm demonstrado resultados positivos. A Conferência Internacional sobre a Educação da Rapariga em Moçambique destacou a importância do envolvimento comunitário na sensibilização sobre os direitos educacionais das meninas (ROSC, n.d.). Marina Bassi, representante da TROIKA, enfatizou que "é necessário criar mecanismos de reintegração e respeito aos direitos das alunas grávidas" para garantir que elas possam continuar seus estudos.

Além disso, iniciativas como o projeto "Tolerância Zero à Violência Baseada no Género" visam criar um ambiente seguro nas escolas, onde as meninas se sintam protegidas contra abusos e discriminação (AIM News, 2024). A construção de infraestruturas adequadas, como banheiros separados para meninas e espaços seguros para atividades extracurriculares, também é crucial para manter as alunas engajadas.

1.2.3 Estudos sobre Gestão Escolar e Retenção de Raparigas em Moçambique

A retenção escolar de raparigas em Moçambique é um tema de crescente preocupação, dado o impacto significativo da educação no desenvolvimento social e econômico do país. Estudos empíricos têm analisado os desafios enfrentados por raparigas nas escolas moçambicanas, bem como as estratégias de gestão escolar que podem contribuir para a melhoria da retenção. A seguir, será apresentada uma análise dos fatores que afetam a continuidade escolar das raparigas no contexto moçambicano, além de exemplos de intervenções locais que visam melhorar essa situação.

Os factores que influenciam a retenção escolar das raparigas em Moçambique são complexos e multifacetados. A pobreza é um dos principais fatores que limitam o acesso e a permanência das meninas nas escolas. Segundo Matlhava (2022), muitos alunos enfrentam dificuldades financeiras que os forçam a abandonar a escola para trabalhar ou ajudar nas atividades domésticas. Além disso, as normas culturais e sociais, como casamentos precoces e gravidez na adolescência, desempenham um papel significativo na desistência escolar. A Ministra da Educação e Desenvolvimento Humano, Conceita Sortane, destacou em uma conferência que "os casamentos prematuros e as gravidezes precoces estão na vanguarda dos motivos que promovem a desistência escolar por parte das raparigas" (Movimento de Educação para Todos [MEPT], 2023). Outro fator relevante é a violência baseada no género, que pode ocorrer

dentro e fora das escolas. O relatório da Human Rights Watch (2024) revela que muitas raparigas enfrentam assédio sexual e violência nas instituições de ensino, o que não apenas afeta sua saúde mental, mas também sua disposição para continuar os estudos. Essas barreiras são exacerbadas pela fragilidade das leis e políticas existentes que deveriam proteger os direitos das alunas dentro do sistema educacional (MEPT, 2023).

A gestão escolar tem um papel crucial na promoção da igualdade de gênero e na retenção das raparigas. Pesquisas indicam que uma gestão eficaz pode criar um ambiente mais seguro e acolhedor para as alunas. Por exemplo, Matlhava (2022) aponta que a Escola Secundária da Manhica implementou estratégias de retenção como apoio à aluna em materiais escolares e sensibilização da comunidade sobre a importância da educação feminina. Essas iniciativas demonstram como a gestão escolar pode ser proativa na abordagem das questões de gênero. Além disso, o governo moçambicano tem trabalhado para revisar suas políticas educacionais com foco na equidade de gênero. A revogação do despacho de 2003, que transferia alunas grávidas para escolas noturnas, foi um passo importante para garantir que as meninas pudessem continuar seus estudos durante o dia (Human Rights Watch, 2024). No entanto, ainda há lacunas significativas na implementação dessas políticas, como a falta de orientação clara para professores e gestores sobre como apoiar alunas grávidas (Human Rights Watch, 2024).

Diversas intervenções têm sido implementadas em Moçambique para melhorar a retenção escolar de raparigas. Um exemplo é o programa "Meninas em Movimento", que visa capacitar meninas através de educação sexual e reprodutiva, além de oferecer apoio psicológico e acadêmico (CESC, n.d.). Este programa tem se mostrado eficaz na redução do abandono escolar entre as participantes. Outro exemplo é a Conferência Internacional sobre a Educação da Rapariga realizada pelo Movimento de Educação para Todos em colaboração com o Ministério da Educação (MEPT, 2023). A conferência abordou estratégias para combater o abandono escolar entre raparigas e discutiu boas práticas regionais. As recomendações incluíram a necessidade de criar mecanismos para reintegração de alunas grávidas e sensibilização das comunidades sobre a importância da educação feminina. Além disso, iniciativas como a construção de banheiros separados para meninas nas escolas têm sido implementadas em algumas regiões do país para proporcionar um ambiente mais seguro e confortável (Matlhava, 2022). Essas intervenções são essenciais para garantir que as raparigas se sintam apoiadas e seguras durante sua jornada educacional.

1.3 Revisão da Literatura Focalizada

1.3.1. Estudos sobre Retenção Escolar em Moçambique

A Avaliação Longitudinal da Desistência Escolar (ALDE), realizada pelo UNICEF em parceria com a Universidade Pedagógica de Moçambique, fornece uma visão abrangente dos fatores que influenciam o abandono escolar. O estudo revelou que apenas 30,6% da população entre 5 e 65 anos completa o ciclo completo do ensino primário, com taxas ainda mais baixas em áreas rurais (18,9%) em comparação com áreas urbanas (48,3%) (UNICEF, 2021). Fatores como rendimento familiar, distância da escola, assédio e abuso nas instituições de ensino são citados como razões significativas para a desistência escolar. O relatório destaca que "as raparigas são as mais excluídas", com apenas 70,4% delas matriculadas na primeira classe (Torre et al., 2021).

Além disso, um estudo recente de António Ernesto (2023) na Escola Marista da Manhiça identificou que as condições socioeconômicas das famílias desempenham um papel crucial no abandono escolar. Ele argumenta que "não se pode culpar apenas os alunos; o insucesso ou abandono escolar é resultado do condicionamento socioeconômico das famílias" (Ernesto, 2023). A pesquisa também aponta para a falta de qualificação dos professores e o elevado absentismo como factores que contribuem para a evasão escolar.

As questões socioculturais têm um impacto profundo na educação das raparigas em Moçambique. Casamentos precoces e gravidez na adolescência são barreiras significativas que levam ao abandono escolar. De acordo com a UNICEF (2021), "70% das raparigas grávidas abandonam a escola", refletindo uma realidade alarmante que requer atenção urgente. As normas de gênero também desempenham um papel importante; muitas vezes, as expectativas culturais colocam a responsabilidade sobre as raparigas para cuidar da casa e dos irmãos mais novos, limitando suas oportunidades educacionais.

A pesquisa de Nzira (2023) em uma escola secundária rural no distrito de Nacala-Porto ressalta que "a fraca participação da comunidade no processo de ensino e aprendizagem contribui para a desistência". A falta de conscientização sobre a importância da educação e as vantagens do estudo também são citadas como fatores críticos. O estudo sugere que campanhas de sensibilização podem ajudar a mudar essas percepções e incentivar a participação das famílias na educação das meninas.

Os desafios enfrentados por meninas em zonas rurais são exacerbados por fatores como a falta de infraestrutura escolar adequada e recursos limitados. O acesso à educação é frequentemente dificultado pela distância das escolas, especialmente em áreas remotas onde as famílias não têm meios de transporte. O relatório da ALDE indica que "a distância da escola é um fator crítico que afeta a frequência escolar", especialmente em regiões rurais onde as meninas podem ter que caminhar longas distâncias para chegar à escola (UNICEF, 2021).

Em contraste, nas áreas urbanas, embora haja maior acesso à educação formal, os desafios incluem a pressão econômica sobre as famílias e o aumento das taxas de gravidez na adolescência. A combinação desses fatores resulta em uma taxa de evasão escolar significativa entre as raparigas urbanas. A pesquisa indica que "os custos diretos e indiretos da educação são barreiras significativas" (Ernesto, 2023), levando muitas famílias a priorizar o trabalho das filhas em vez da educação.

1.3.2 Políticas Públicas e Iniciativas Locais em Moçambique

O Plano Estratégico de Educação (PEE) de Moçambique estabelece diretrizes claras para a promoção da educação das raparigas, com foco na redução das disparidades de gênero no acesso e na permanência escolar. O PEE 2012-2016, por exemplo, enfatiza a necessidade de criar um ambiente educacional inclusivo que atenda às necessidades específicas das meninas (Nhaualeque & Magrini, 2022). As políticas incluem a implementação de programas que visam eliminar as barreiras que as raparigas enfrentam, como casamentos precoces e gravidez na adolescência. A Constituição da República de Moçambique e outros instrumentos legais também estabelecem o direito à educação para todos, independentemente do gênero (Nhaualeque & Magrini, 2022).

No entanto, apesar dessas diretrizes, a materialização das políticas ainda enfrenta desafios significativos. Um estudo realizado por Nhaualeque e Magrini (2022) revela que "as políticas públicas voltadas para a educação das mulheres não têm conseguido garantir a prossecução do seu interesse e objetivo final", especialmente nas zonas rurais. Isso se deve em grande parte à falta de recursos adequados e à implementação ineficaz das políticas.

Programas de incentivo financeiro e material têm sido fundamentais para melhorar a retenção escolar das raparigas em Moçambique. A distribuição de materiais escolares, como livros e uniformes, tem sido uma estratégia eficaz para reduzir o abandono escolar. Além disso, iniciativas como a merenda escolar têm mostrado resultados positivos na promoção da

frequência escolar. O projeto "Ela Pertence à Escola", por exemplo, visa apoiar raparigas entre 10 e 19 anos que enfrentam dificuldades no acesso à educação (DW, 2022). Este projeto inclui componentes como bolsas de estudo e apoio psicológico, além de ações voltadas para sensibilizar as comunidades sobre a importância da educação feminina.

A pesquisa também destaca que "a falta de recursos financeiros é uma das principais barreiras que impedem as raparigas de permanecer na escola" (UNICEF, 2021). Assim, programas que oferecem suporte financeiro direto às famílias são cruciais para garantir que as meninas possam continuar seus estudos sem interrupções.

As comunidades locais desempenham um papel vital na promoção da educação da rapariga. O envolvimento comunitário é essencial para criar um ambiente favorável à educação feminina. Projetos como o "Ela Pertence à Escola" têm trabalhado diretamente com as comunidades para sensibilizá-las sobre os direitos educacionais das meninas e a importância de sua permanência na escola (DW, 2022). A participação ativa dos pais e líderes comunitários pode ajudar a mudar normas sociais prejudiciais que desincentivam a educação das raparigas.

Um estudo realizado por Munguambe (2018) destaca que "a colaboração entre escolas e comunidades é fundamental para enfrentar os desafios que as raparigas enfrentam". A criação de comitês escolares compostos por membros da comunidade pode facilitar a identificação de problemas locais e promover soluções adaptadas às realidades específicas das comunidades.

CAPÍTULO II: METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

2.1. Paradigma da Investigação

O presente estudo sobre "Boas Práticas de Retenção da Rapariga nas Escolas Primárias da Autarquia de Milange: O Caso do Programa 'Meninas em Movimento - Eu Sou Capaz'" adotou um paradigma de pesquisa misto, que combinou abordagens qualitativas e quantitativas. Esta escolha metodológica fundamentou-se na necessidade de explorar as percepções dos funcionários do Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia (SDEJT), mentoras do programa e gestores escolares sobre a gestão escolar e a sua influência na retenção das raparigas.

A abordagem qualitativa revelou-se particularmente adequada para este estudo, pois permitiu uma compreensão aprofundada dos significados e experiências subjetivas dos participantes (Creswell & Plano Clark, 2011). Por meio de entrevistas semiestruturadas com os diferentes stakeholders envolvidos no programa, foi possível captar nuances e detalhes que não seriam evidentes em dados puramente quantitativos. Estas entrevistas proporcionaram um espaço para que os participantes partilhassem as suas experiências e opiniões sobre as práticas de gestão escolar e as suas implicações para a retenção das raparigas.

Adicionalmente, a inclusão de dados quantitativos, como taxas de matrícula e retenção escolar, forneceu uma base sólida para compreender a extensão do problema. Estes dados quantitativos ajudaram a corroborar as informações obtidas nas entrevistas e observações diretas, permitindo uma triangulação dos dados. Esta abordagem mista possibilitou a triangulação de dados, onde os resultados qualitativos complementaram e enriqueceram as informações quantitativas, proporcionando uma visão mais completa do impacto da gestão escolar na retenção das raparigas (Tashakkori & Teddlie, 2003).

A investigação mista demonstrou-se especialmente útil neste contexto educacional complexo, onde múltiplas variáveis interagem (Dal-Farra & Lopes, 2013). Ao combinar métodos qualitativos e quantitativos, este estudo não apenas descreveu as práticas existentes, mas também permitiu compreender como essas práticas afetam a permanência das raparigas nas escolas primárias de Milange. Assim, o paradigma misto revelou-se uma ferramenta poderosa para abordar as questões multifacetadas relacionadas à educação das meninas no contexto estudado.

2.2. Tipo de Estudo

2.2.1 Quanto abordagem

A abordagem adotada para este estudo foi predominantemente mista, integrando elementos qualitativos e quantitativos. Esta combinação visou proporcionar uma compreensão abrangente das boas práticas de retenção da rapariga nas escolas primárias da autarquia de Milange, especificamente no contexto do programa "Meninas em Movimento - Eu Sou Capaz". A escolha de uma metodologia mista fundamentou-se na necessidade de explorar as perceções, experiências e significados que gestores escolares, professores e alunas atribuem à gestão escolar e a sua relação com a retenção das raparigas.

A pesquisa qualitativa revelou-se especialmente eficaz para investigar fenómenos sociais complexos, permitindo que os investigadores compreendam as dinâmicas e contextos culturais que influenciam a educação (Creswell & Poth, 2018). Por meio de entrevistas semiestruturadas com gestores escolares e mentoras do programa, foi possível captar nuances e detalhes que não seriam evidentes em dados puramente quantitativos. Estas entrevistas permitiram um diálogo aberto com os participantes, possibilitando que partilhassem as suas experiências e opiniões sobre as práticas de gestão escolar.

Adicionalmente, a inclusão de dados quantitativos, como o número de raparigas matriculadas e retidas nas escolas, forneceu uma base sólida para compreender a extensão do problema. Estes dados quantitativos ajudaram a corroborar as informações obtidas nas entrevistas e observações diretas, permitindo uma triangulação dos dados. Por exemplo, ao analisar as taxas de retenção em conjunto com as perceções dos gestores sobre as práticas de gestão, foi possível identificar padrões e discrepâncias que indicaram áreas para intervenção ou melhoria.

Embora a abordagem principal tenha sido qualitativa, a inclusão de dados quantitativos revelou-se essencial para fornecer uma visão mais completa do fenómeno estudado. Estes dados incluíram informações como taxas de matrícula e abandono escolar em diferentes períodos. A análise conjunta destes indicadores quantitativos com as perceções qualitativas permitiu não apenas compreender "o que" estava a acontecer nas escolas, mas também o "porquê" dessas dinâmicas (Tashakkori & Teddlie, 2003).

Esta abordagem mista mostrou-se particularmente valiosa no contexto educacional complexo de Milange, onde múltiplas variáveis interagem e influenciam os resultados (Dal-Farra & Lopes, 2013). Ao combinar métodos qualitativos e quantitativos, este estudo conseguiu

descrever as práticas existentes e compreender como estas afetam a permanência das raparigas nas escolas primárias da autarquia de Milange.

2.2.2 Quanto Objectivos

A abordagem adotada para este estudo foi predominantemente mista, integrando elementos qualitativos e quantitativos. Esta combinação visou proporcionar uma compreensão abrangente das boas práticas de retenção da rapariga nas escolas primárias da autarquia de Milange, especificamente no contexto do programa "Meninas em Movimento - Eu Sou Capaz". A escolha de uma metodologia mista fundamentou-se na necessidade de explorar as percepções, experiências e significados que gestores escolares, professores e alunas atribuem à gestão escolar e a sua relação com a retenção das raparigas.

A pesquisa qualitativa revelou-se especialmente eficaz para investigar fenómenos sociais complexos, permitindo que os investigadores compreendam as dinâmicas e contextos culturais que influenciam a educação (Creswell & Poth, 2018). Por meio de entrevistas semiestruturadas com gestores escolares e mentoras do programa, foi possível captar nuances e detalhes que não seriam evidentes em dados puramente quantitativos. Estas entrevistas permitiram um diálogo aberto com os participantes, possibilitando que partilhassem as suas experiências e opiniões sobre as práticas de gestão escolar.

Adicionalmente, a inclusão de dados quantitativos, como o número de raparigas matriculadas e retidas nas escolas, forneceu uma base sólida para compreender a extensão do problema. Estes dados quantitativos ajudaram a corroborar as informações obtidas nas entrevistas e observações diretas, permitindo uma triangulação dos dados. Por exemplo, ao analisar as taxas de retenção em conjunto com as percepções dos gestores sobre as práticas de gestão, foi possível identificar padrões e discrepâncias que indicaram áreas para intervenção ou melhoria.

Embora a abordagem principal tenha sido qualitativa, a inclusão de dados quantitativos revelou-se essencial para fornecer uma visão mais completa do fenómeno estudado. Estes dados incluíram informações como taxas de matrícula e abandono escolar em diferentes períodos. A análise conjunta destes indicadores quantitativos com as percepções qualitativas permitiu não apenas compreender "o que" estava a acontecer nas escolas, mas também o "porquê" dessas dinâmicas (Tashakkori & Teddlie, 2003).

Esta abordagem mista mostrou-se particularmente valiosa no contexto educacional complexo de Milange, onde múltiplas variáveis interagem e influenciam os resultados (Dal-Farra &

Lopes, 2013). Ao combinar métodos qualitativos e quantitativos, este estudo conseguiu descrever as práticas existentes e compreender como estas afetam a permanência das raparigas nas escolas primárias da autarquia de Milange.

2.2.3 Quanto a Natureza

O presente estudo foi desenvolvido com base numa pesquisa de natureza básica. De acordo com Prodano e Freitas (2013), a pesquisa básica tem como principal objetivo a geração de conhecimentos novos que contribuam para o avanço do campo científico, sem a preocupação imediata com a sua aplicação prática. Esta abordagem revelou-se essencial para aprofundar a compreensão das boas práticas de retenção escolar da rapariga no contexto do programa "Meninas em Movimento - Eu Sou Capaz".

A pesquisa básica procurou explorar verdades e interesses universais, permitindo ampliar a base de conhecimento sobre fenómenos educacionais. Por exemplo, ao investigar as práticas promovidas pelo programa, este estudo visou não apenas identificar as estratégias eficazes, mas também compreender os mecanismos subjacentes que influenciam a retenção das raparigas nas escolas primárias de Milange.

2.2.4 Quanto a Procedimento técnico

O procedimento técnico adotado para este estudo foi o estudo de caso. Segundo Yin (2018), o estudo de caso é definido como "uma investigação empírica que investiga um fenómeno contemporâneo (o 'caso') em profundidade e em seu contexto de mundo real" (p. 15). Esta abordagem revelou-se particularmente adequada para investigar as boas práticas de retenção da rapariga nas escolas primárias da autarquia de Milange, pois permitiu uma análise detalhada das dinâmicas e práticas envolvidas no programa "Meninas em Movimento - Eu Sou Capaz".

Além disso, Gil (2022) argumenta que o estudo de caso é caracterizado pelo "estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento" (p. 57). Esta profundidade foi crucial para compreender não apenas as práticas implementadas, mas também os desafios enfrentados na retenção escolar das raparigas. Através da recolha de dados qualitativos e quantitativos, o estudo explorou as nuances das experiências dos participantes e a eficácia das intervenções do programa.

O estudo de caso permitiu a recolha de dados por meio de múltiplas fontes, incluindo entrevistas semiestruturadas com funcionários do SDEJT, mentoras do programa e gestores escolares, além da análise de documentos e estatísticas relacionadas à retenção escolar. Esta abordagem holística foi fundamental para captar a complexidade do fenómeno em questão, considerando os diversos fatores que influenciam a retenção das raparigas nas escolas.

2.3 Participantes/Amostra

A amostra para este estudo foi composta por um grupo específico de 12 participantes, selecionados com base em critérios que garantiram a relevância e a profundidade das informações recolhidas. A amostra incluiu:

- **3 Técnicos do Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia (SDEJT)**, que possuíam conhecimento sobre as políticas educacionais e práticas de retenção escolar na região.
- **5 Mentoras do programa "Eu Sou Capaz"**, que estavam diretamente envolvidas na implementação do programa e forneceram insights valiosos sobre as práticas e desafios enfrentados.
- **4 Gestores escolares**, incluindo o Diretor e o Diretor Adjunto de cada uma das duas escolas primárias selecionadas (Samora Machel e Brandão).

A amostragem adotada foi intencional, uma técnica em que os participantes são escolhidos deliberadamente pelo investigador devido à sua relevância para o estudo (Patton, 2015). Esta abordagem justificou-se pela necessidade de reunir informações de indivíduos que possuíam conhecimento direto sobre as práticas de retenção escolar e a implementação do programa.

A escolha destes participantes específicos baseou-se no seu envolvimento direto com o programa "Meninas em Movimento - Eu Sou Capaz" e no seu conhecimento aprofundado sobre as dinâmicas de retenção escolar das raparigas nas escolas primárias de Milange. Os técnicos do SDEJT foram selecionados devido à sua experiência na formulação e supervisão de políticas educacionais a nível distrital, enquanto as mentoras do programa foram escolhidas pela sua participação ativa na implementação das atividades junto às raparigas. Os gestores escolares, por sua vez, forneceram perspetivas valiosas sobre as práticas de gestão e os desafios enfrentados no quotidiano escolar.

Esta composição diversificada da amostra permitiu obter uma visão holística das práticas de retenção escolar, contemplando diferentes perspectivas e níveis de atuação. A triangulação destas diferentes fontes de informação contribuiu significativamente para a robustez e credibilidade dos resultados do estudo.

2.4 Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Para a realização deste estudo sobre as boas práticas de retenção da rapariga nas escolas primárias da autarquia de Milange, especificamente no contexto do programa "Meninas em Movimento - Eu Sou Capaz", foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, questionários estruturados e observação direta como principais técnicas de recolha de dados.

2.4.1. Entrevistas Semiestruturadas

As entrevistas semiestruturadas constituíram uma ferramenta fundamental para recolher dados qualitativos. Esta técnica permitiu uma interação dinâmica entre o investigador e os participantes, possibilitando que as perguntas fossem adaptadas conforme a conversa avançava. Segundo Laville e Dionne (1999), essas entrevistas são baseadas em um roteiro que contém "[...] uma série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista" (p. 188). Esta flexibilidade foi crucial para explorar as experiências e percepções dos funcionários do Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia (SDEJT), mentoras do programa e gestores escolares sobre as práticas de retenção escolar.

As entrevistas permitiram que os participantes partilhassem as suas opiniões sobre as práticas implementadas pelo programa "Meninas em Movimento", os desafios enfrentados e os impactos percebidos na permanência das raparigas nas escolas. Esta abordagem qualitativa revelou-se especialmente eficaz para investigar fenómenos sociais complexos, como a retenção escolar, pois permitiu compreender as dinâmicas e contextos culturais que influenciam a educação (Creswell & Poth, 2018).

2.4.2. Questionários Estruturados

Os questionários estruturados foram utilizados para recolher dados quantitativos que complementassem as informações qualitativas obtidas nas entrevistas. De acordo com Cervo e Bervian (2002), o questionário "[...] refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche". Este instrumento conteve tanto perguntas abertas quanto fechadas, permitindo uma análise abrangente dos dados.

As perguntas fechadas facilitaram a tabulação e análise estatística, enquanto as perguntas abertas proporcionaram respostas mais ricas e variadas. O questionário foi distribuído entre os participantes selecionados, incluindo técnicos do SDEJT e mentoras do programa, para obter informações sobre a eficácia das práticas de retenção escolar e a percepção dos participantes sobre o impacto da distribuição de uniformes escolares, por exemplo.

2.4.3. Observação Directa

A observação direta foi utilizada como uma técnica complementar para recolher informações sobre as interações diárias nas escolas. A observação permitiu ao investigador captar aspetos do ambiente escolar que podiam não ser verbalizados pelos participantes, mas que influenciavam a experiência educacional das raparigas. Segundo Marconi e Lakatos (1996), "observar é aplicar atentamente os sentidos físicos a um amplo objeto, para dele adquirir um conhecimento claro e preciso" (p. 27). Esta técnica ajudou a identificar práticas efetivas de retenção que ocorriam no dia a dia das escolas.

2.4.4. Pesquisa Documental

Além das técnicas mencionadas, a pesquisa documental foi empregada para recolher dados em fontes primárias, como documentos relacionados ao programa "Meninas em Movimento" e registos escolares. Lakatos e Marconi (2001) afirmam que a pesquisa documental envolve a recolha de dados em fontes escritas ou não, pertencentes a arquivos públicos e privados. A análise desses documentos permitiu contextualizar as informações recolhidas nas entrevistas e questionários.

2.5 Limitações do Estudo

Este estudo apresentou algumas limitações que devem ser consideradas ao interpretar os resultados. A primeira limitação foi a generalização limitada dos achados. Como a investigação se baseou num estudo de caso de apenas duas escolas primárias, os resultados podem não ser aplicáveis a todas as escolas da autarquia de Milange ou a outras regiões de Moçambique. Esta restrição geográfica e contextual limitou a capacidade de extrapolar as conclusões para um público mais amplo, o que é uma consideração importante em pesquisas educacionais que buscam influenciar políticas e práticas em larga escala.

Outra limitação significativa foi o tempo limitado para a recolha de dados. O período disponível para conduzir entrevistas, grupos focais e observações não foi suficiente para

captar todas as nuances do fenómeno em estudo. Esta limitação temporal resultou numa recolha de dados que não abrangeu completamente as experiências e perceções dos participantes, potencialmente deixando de lado informações relevantes que poderiam enriquecer a análise.

Além disso, existiu o possível viés dos participantes, uma vez que diretores e professores podem ter fornecido respostas que refletiam o que consideravam socialmente desejável, em vez de uma representação precisa das suas práticas e perceções. Este viés pode ter afetado a autenticidade das informações recolhidas e, consequentemente, a validade dos resultados do estudo.

2.6 Caracterização do local/Instituição da investigação

2.6.1 SDEJT-Milange

O Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia (SDEJT) de Milange está localizado no distrito de Milange, na província da Zambézia, Moçambique. Este distrito, com uma população de aproximadamente 498.635 habitantes (Censo de 2007), é caracterizado por uma diversidade cultural e socioeconómica que influencia as práticas educacionais e a gestão das TICs.

2.6.1.1 Estrutura Organizacional

De acordo com o Diploma Ministerial n.º 148/2009, de 24 de junho de 2009, capítulo II do artigo n.º 5, a estrutura orgânica do SDEJT está dividida da seguinte forma: Director do SDEJT, Repartição de Educação Geral, Repartição de Ensino Técnico Profissional e Tecnologia, Repartição da Cultura, Juventude e Desportos, Repartição de Administração e Planificação, Repartição dos Recursos Humanos, tal como se apresenta na figura 1.

Figura 1: Estrutura organizacional do SDEJT



Fonte: Adaptado Autor (2025)

O estudo teve maior foco na Repartição da Cultura, Juventude e Desportos, onde se recolheram dados a nível distrital relevantes para a compreensão do programa "Meninas em Movimento - Eu Sou Capaz". Esta repartição desempenha um papel fundamental na implementação de iniciativas voltadas para a juventude no distrito, incluindo programas que visam apoiar a retenção escolar das raparigas.

2.6.2 Escolas Participantes no Estudo

2.6.2.1 Escola Primária de Samora Machel

A investigação foi conduzida na Escola Primária de Samora Machel, localizada na fronteira entre Milange, Moçambique, e Malawi. Esta instituição enfrentava desafios significativos relacionados à retenção de raparigas, influenciados por fatores sociais, culturais e económicos que caracterizam a região.

A Escola Primária de Samora Machel é uma escola pública que se destacava pelo número significativo de raparigas matriculadas. No entanto, a proximidade com a fronteira e a migração sazonal de famílias criavam um ambiente instável que impactava a continuidade escolar das alunas. Essa dinâmica migratória muitas vezes resultava na retirada das raparigas da escola para acompanhar as suas famílias em busca de melhores condições de vida, o que contribuía para as altas taxas de abandono escolar.

2.6.2.2 Escola Primária de Brandão

A Escola Primária de Brandão, assim como a Escola Primária de Samora Machel, também está localizada na fronteira e enfrentava desafios semelhantes em relação à retenção de raparigas. As influências culturais e económicas da região tinham um papel importante nas decisões educacionais das famílias, muitas vezes priorizando o casamento precoce e o trabalho doméstico em detrimento da educação das meninas. Essas práticas culturais mostravam-se profundamente enraizadas e representavam um obstáculo significativo para a permanência das raparigas nas escolas.

A escolha dessas duas escolas para a investigação justificou-se pela sua localização estratégica e pelos desafios específicos que enfrentavam em termos de gestão escolar e retenção de raparigas. Ao focar nestas instituições, o estudo procurou compreender melhor as práticas de gestão implementadas e como elas podiam ser aprimoradas para apoiar a educação das meninas na autarquia de Milange.

2.7 Considerações éticas

A ética na pesquisa, segundo Flick (2013), tem em vista a reflexão em torno de certas questões presentes em todo processo de recolha de dados, ou seja, trata do impacto que a pesquisa e o investigador terão ou causarão sobre os participantes, ou por outra, o que se deve fazer caso seja necessário para proteção dos indivíduos envolvidos na pesquisa para que não sejam de nenhum modo prejudicados.

Para este estudo, foram adotados rigorosos procedimentos éticos, incluindo a obtenção do consentimento informado de todos os participantes antes da sua inclusão na investigação. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo, os procedimentos de recolha de dados e como as informações seriam utilizadas. Foi assegurado aos participantes que poderiam retirar-se do estudo a qualquer momento sem penalização.

2.7.1 Codificação dos participantes

Codificar os dados é dar designações aos conceitos retirados dos documentos, transcritos das entrevistas e registos de observações, permitindo a categorização dos dados, sua comparação para assim se atribuir significados completos no processo de análise (Gil, 2017). Ou por outra, codificar significa transformar dados brutos em símbolos que permitirão a tabulação, sendo a tabulação um processo de agrupamento de casos em variadas categorias de análise (Teixeira, 2003).

De acordo com Bogdan e Biklen (2013), a codificação dos participantes constitui um princípio ético fundamental na investigação qualitativa, assegurando a confidencialidade e o anonimato dos sujeitos envolvidos. Para garantir este princípio, todos os participantes deste estudo foram codificados conforme apresentado no quadro abaixo:

Tabela 1: Codificação dos participantes da investigação

Grupo de Participantes	Código Atribuído	Número de Participantes
Técnicos do SDEJT	TSDEJT1, TSDEJT2, TSDEJT3	3
Mentoras do Programa "Eu Sou Capaz"	MP1, MP2, MP3, MP4, MP5	5
Gestores da Escola Primária de Samora Machel	GESM1, GESM2	2

Gestores da Escola Primária de Brandão	GEB1, GEB2	2
TOTAL		12

Fonte: Autor, (2025)

Esta codificação foi aplicada em todas as entrevistas realizadas e permitiu análises cruzadas das diferentes perspetivas dos participantes, mantendo a sua identidade protegida. Conforme indicado por Creswell e Poth (2018), esta estratégia não apenas preserva o anonimato dos participantes, mas também facilita a organização e análise sistemática dos dados qualitativos.

Os técnicos do SDEJT (TSDEJT1, TSDEJT2, TSDEJT3) contribuíram com informações valiosas sobre as políticas educacionais e práticas de retenção escolar implementadas na região de Milange. As mentoras do programa (MP1, MP2, MP3, MP4, MP5) partilharam as suas experiências diretas na implementação do programa "Meninas em Movimento - Eu Sou Capaz", incluindo os desafios enfrentados e as estratégias bem-sucedidas. Os gestores escolares das duas escolas primárias (GESM1, GESM2, GEB1, GEB2) forneceram dados sobre a realidade quotidiana das raparigas nas escolas e a eficácia das intervenções do programa.

Durante a recolha e análise de dados, foram tomadas precauções adicionais para garantir que nenhum participante pudesse ser identificado através das suas respostas. Todas as informações pessoais foram removidas das transcrições das entrevistas, e os dados foram armazenados de forma segura, com acesso restrito apenas ao investigador principal.

CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta os dados obtidos por meio de entrevistas e questionários aplicados aos participantes do estudo sobre “Boas Práticas de Retenção da Rapariga nas Escolas Primárias da Autarquia de Milange: O Caso do Programa Meninas em Movimento - Eu Sou Capaz”. Os dados foram organizados e analisados conforme os objectivos específicos da pesquisa e os instrumentos aplicados aos diferentes grupos de participantes.

3.1. Organização dos Dados e Sua Análise

A análise dos dados coletados nesta pesquisa foi organizada em três eixos fundamentais que correspondem diretamente aos objectivos específicos estabelecidos para o estudo sobre o programa "Meninas em Movimento - Eu Sou Capaz" em Milange. O primeiro eixo examina as boas práticas implementadas pelo programa, identificando estratégias eficazes como mentorias, grupos de apoio e atividades extracurriculares que têm contribuído para a permanência das raparigas nas escolas primárias. O segundo eixo analisa o impacto da distribuição de uniformes escolares, explorando como esta iniciativa aparentemente simples tem produzido efeitos significativos na assiduidade, autoestima e sentimento de pertencimento das alunas beneficiadas.

O terceiro eixo de análise concentra-se nos desafios enfrentados durante a implementação do programa, apresentando os obstáculos geográficos, financeiros, culturais e logísticos que têm limitado o alcance e a eficácia plena das iniciativas planeadas. Este eixo também contempla as estratégias adaptativas que foram desenvolvidas pelos coordenadores e implementadores do programa para superar tais barreiras.

3.1.1 Dados de Entrevistas de Tecnicos SDEJT, Mentoras e Gestores

Quadro 1: Boas práticas promovidas pelo programa "Eu Sou Capaz"

Participantes	Boas Práticas Identificadas
TSDEJT1	Distribuição de materiais escolares, sensibilização sobre saúde reprodutiva, envolvimento comunitário.
TSDEJT2	Criação de escalas de parceiros, distribuição de bicicletas e uniformes, sensibilização das mães.

TSDEJT3	Criação de escolas de parceiros, sensibilização sobre saúde sexual, distribuição de uniformes.
MP1	Dinâmicas de grupo, sessões de sensibilização, distribuição de bicicletas e uniformes.
GESM1	Criação de clubes de interesse, partilha de experiências, kits de higiene menstrual.
GEB1	Sessões de aconselhamento e expressão de dificuldades, atividades culturais (dança e canto).

Fonte: Autor, (2025)

O Quadro 1 apresenta uma síntese das boas práticas identificadas pelos diversos participantes envolvidos no programa "Eu Sou Capaz". A análise destes dados revela padrões significativos e abordagens complementares que, em conjunto, formam uma estratégia multidimensional para a retenção das raparigas nas escolas primárias de Milange.

Um padrão evidente nas respostas dos participantes é a importância atribuída ao apoio material. A distribuição de uniformes escolares é mencionada por múltiplos participantes (TSDEJT2, TSDEJT3), evidenciando sua centralidade na estratégia do programa. Este elemento parece funcionar não apenas como suporte económico às famílias, mas também como um equalizador social que reduz a discriminação visível entre alunas de diferentes condições socioeconómicas.

A distribuição de bicicletas, citada por TSDEJT2 e MP1, representa uma solução prática para o desafio geográfico enfrentado por muitas raparigas que vivem distantes das escolas. Esta iniciativa aborda diretamente a questão da acessibilidade física à educação, um obstáculo frequentemente negligenciado em programas educacionais.

O fornecimento de materiais escolares (TSDEJT1) e kits de higiene menstrual (GESM1) demonstra um reconhecimento das necessidades específicas das raparigas em idade escolar, especialmente aquelas relacionadas à puberdade e à gestão da menstruação, que frequentemente constituem motivos de abandono escolar.

Além do apoio material, o programa implementa diversas intervenções educativas e comunitárias. A sensibilização sobre saúde reprodutiva e sexual (TSDEJT1, TSDEJT3) reflete

uma abordagem que vai além do currículo escolar tradicional, abordando temas essenciais para o desenvolvimento integral das raparigas e a prevenção de gravidez precoce, um fator significativo de abandono escolar.

O envolvimento comunitário e a sensibilização das mães (TSDEJT1, TSDEJT2) indicam um reconhecimento da importância do contexto familiar e cultural nas decisões educacionais. Esta abordagem sugere uma compreensão de que a retenção escolar não depende apenas de fatores escolares, mas também do apoio familiar e da valorização da educação feminina nas comunidades.

A criação de clubes de interesse (GESM1), sessões de aconselhamento (GEB1) e dinâmicas de grupo (MP1) demonstra a importância de estabelecer ambientes seguros onde as raparigas possam expressar suas dificuldades, compartilhar experiências e desenvolver habilidades socioemocionais.

As atividades culturais como dança e canto (GEB1) valorizam expressões culturais locais, potencialmente aumentando o sentimento de pertencimento e engajamento das alunas com o ambiente escolar.

A referência à criação de "escolas de parceiros" ou "escalas de parceiros" (TSDEJT2, TSDEJT3) sugere o desenvolvimento de estruturas institucionais de apoio que ampliam a sustentabilidade e o alcance do programa. Esta prática indica um esforço para criar uma rede de suporte que vai além das intervenções diretas do programa, envolvendo outras instituições e atores sociais.

O conjunto de boas práticas identificado pelos participantes revela uma abordagem holística que abrange dimensões materiais, educativas, comunitárias e psicossociais. Esta visão integrada parece reconhecer que a retenção escolar das raparigas é influenciada por múltiplos fatores interrelacionados, exigindo intervenções complementares e coordenadas.

Os dados qualitativos revelam que o programa desenvolve uma abordagem multifacetada, integrando apoio material (uniformes, bicicletas) com ações educativas e comunitárias. A sensibilização nas comunidades e ações de empoderamento das raparigas são práticas recorrentes, indicando uma atuação holística do programa.

Quadro 2: Impacto da distribuição de uniformes escolares

Participantes	Impactos Identificados
TSDEJT1	Melhoria no cumprimento do regulamento escolar, aumento da permanência das raparigas.
MP1	Inclusão social, aumento da autoestima, redução do abandono escolar.
GESM1	Igualdade entre raparigas de diferentes condições socioeconômicas.
GEB1	Alegria e emoção, motivação para continuar os estudos.

Fonte: Autor, (2025)

O Quadro 2 apresenta dados sobre os impactos da distribuição de uniformes escolares identificados por diferentes grupos de participantes envolvidos no programa "Eu Sou Capaz" em Milange. A análise destes dados revela múltiplas dimensões de impacto que transcendem o simples aspecto material da intervenção.

De acordo com o participante TSDEJT1, a distribuição de uniformes contribui significativamente para a "melhoria no cumprimento do regulamento escolar". Esta observação sugere que os uniformes exercem uma função normativa importante no ambiente educacional, estabelecendo parâmetros de disciplina e pertencimento institucional. Quando as raparigas dispõem de uniformes adequados, elimina-se uma das barreiras ao cumprimento das normas escolares, facilitando sua integração plena ao sistema educacional formal.

Tanto o TSDEJT1 quanto o MP1 apontam para o aumento da permanência das raparigas e a redução do abandono escolar como consequências diretas da distribuição de uniformes. Este dado é particularmente relevante considerando que o objetivo central do programa "Eu Sou Capaz" é justamente promover a retenção das raparigas nas escolas primárias. A correlação entre disponibilidade de uniformes e continuidade nos estudos sugere que barreiras aparentemente simples podem ter impacto desproporcional nas decisões educacionais das famílias em contextos de vulnerabilidade socioeconômica.

O participante GESM1 destaca a "igualdade entre raparigas de diferentes condições socioeconômicas" como um impacto central da distribuição de uniformes. Esta observação aponta para o uniforme escolar como um equalizador social dentro do ambiente educacional.

Em comunidades marcadas por significativas desigualdades econômicas, o uniforme pode funcionar como um elemento que reduz as distinções visíveis entre estudantes, minimizando potenciais situações de discriminação ou vergonha que poderiam motivar o abandono escolar.

Os relatos dos participantes MP1 e GEB1 enfatizam aspectos psicológicos e emocionais relacionados aos uniformes: "aumento da autoestima", "alegria e emoção" e "motivação para continuar os estudos". Estes impactos revelam que, além das funções práticas e materiais, os uniformes exercem um papel simbólico significativo. Para muitas raparigas, possuir um uniforme escolar adequado pode representar dignidade, reconhecimento e valorização de sua identidade como estudantes.

O participante MP1 menciona a "inclusão social" como um dos impactos da distribuição de uniformes. Esta observação amplia o entendimento dos efeitos para além dos muros escolares, sugerindo que o uniforme possui valor social na comunidade mais ampla. O uniforme pode funcionar como um símbolo visível do status de estudante, conferindo respeito e reconhecimento social que reforça a importância da educação feminina no contexto comunitário.

A "motivação para continuar os estudos" mencionada pelo GEB1 indica que os uniformes podem catalisar uma mudança na relação das raparigas com a própria educação. Este impacto sugere que intervenções materiais têm o potencial de estimular motivações intrínsecas, transformando a percepção das raparigas sobre o valor da educação em suas vidas e perspectivas futuras.

É notável que participantes de diferentes posições institucionais (técnicos, mentores, gestores escolares) apresentem percepções convergentes sobre o impacto positivo dos uniformes. Esta convergência reforça a validade dos impactos identificados e sugere que a distribuição de uniformes é uma estratégia com benefícios reconhecidos por diversos atores do sistema educacional.

A análise do quadro revela a multidimensionalidade dos impactos da distribuição de uniformes, que abrangem aspectos regulamentares, sociais, econômicos, psicológicos e motivacionais. Esta multidimensionalidade sugere que intervenções aparentemente simples podem gerar efeitos complexos e interrelacionados quando adequadamente implementadas e contextualizadas.

Os impactos identificados apontam para o potencial dos uniformes como elemento de uma política educacional mais ampla voltada para a inclusão e equidade. Ao contribuir para a redução de barreiras materiais e simbólicas à educação, a distribuição de uniformes alinha-se com princípios de justiça social e direito universal à educação.

O caso dos uniformes ilustra como elementos materiais podem atuar como facilitadores de transformações sociais mais profundas. Ao fornecer uniformes, o programa não está apenas suprimindo uma necessidade material, mas potencialmente influenciando dinâmicas de poder, reconhecimento social e autopercepção das raparigas como sujeitos de direito à educação.

Os impactos positivos identificados sugerem que a distribuição de uniformes pode ser uma estratégia a ser considerada em políticas educacionais mais amplas voltadas para a retenção escolar. No entanto, a eficácia desta estratégia parece estar vinculada à sua integração com outras intervenções do programa "Eu Sou Capaz", indicando a importância de abordagens holísticas para desafios educacionais complexos.

A análise do Quadro 2 revela que a distribuição de uniformes escolares no âmbito do programa "Eu Sou Capaz" gerou impactos significativos e multidimensionais que contribuem diretamente para o objetivo de retenção das raparigas nas escolas primárias de Milange. A convergência de percepções entre diferentes participantes reforça a validade destes impactos e sugere que esta intervenção, aparentemente simples, tem potencial transformador quando implementada em um contexto de vulnerabilidade socioeconômica e desigualdade de gênero.

Quadro 3: Desafios enfrentados na implementação do programa

Participantes	Principais Desafios Relatados
TSDEJT1-3	Falta de recursos financeiros, baixa participação dos pais, resistência cultural.
MP1	Falta de envolvimento dos pais, problemas logísticos na entrega de uniformes.
GESM1	Comparação com outros programas (ausência de apoio monetário), exclusão dos rapazes.
GEB1	Envolvimento de menores em práticas culturais (iniciações), escassez de recursos materiais.

Fonte: Autor, (2025)

Os dados do Quadro 3 revelam que a escassez de recursos financeiros constitui um desafio central mencionado tanto pelos técnicos dos Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia (TSDEJT1-3) quanto pelo grupo de beneficiárias (GEB1). Esta convergência sugere que as limitações orçamentárias afetam diretamente a capacidade de implementação e expansão do programa "Eu Sou Capaz". A falta de recursos adequados pode comprometer não apenas o fornecimento dos materiais necessários (como uniformes e materiais escolares), mas também a regularidade e sustentabilidade das intervenções, potencialmente criando expectativas que o programa não consegue satisfazer plenamente ao longo do tempo.

A baixa participação dos pais e a falta de envolvimento familiar emergem como desafios significativos, sendo mencionados tanto pelos técnicos (TSDEJT1-3) quanto pelos mentores do programa (MP1). Este padrão indica que, apesar das intervenções direcionadas às raparigas, o contexto familiar continua exercendo influência determinante nas decisões educacionais. A resistência ou indiferença parental pode neutralizar parcialmente os esforços do programa, especialmente em comunidades onde a educação das raparigas não é tradicionalmente valorizada ou onde necessidades econômicas imediatas competem com os benefícios educacionais de longo prazo.

Os relatos indicam um conflito latente entre práticas culturais tradicionais e os objetivos educacionais do programa. A menção aos ritos de iniciação por parte das beneficiárias (GEB1) e à resistência cultural pelos técnicos (TSDEJT1-3) evidencia que o programa opera em um terreno culturalmente complexo, onde valores tradicionais podem colidir com propostas educacionais contemporâneas. Este desafio é particularmente delicado, pois envolve questões identitárias e estruturas de autoridade comunitária que não podem ser simplesmente desconsideradas em nome de objetivos educacionais, por mais meritórios que sejam.

Os problemas logísticos na entrega de uniformes mencionados pelos mentores do programa (MP1) apontam para desafios operacionais que podem comprometer a eficácia das intervenções. Em contextos rurais como Milange, com infraestrutura de transporte e comunicação limitada, a distribuição de materiais e a realização de atividades podem enfrentar obstáculos significativos, especialmente em épocas de chuva ou em comunidades mais isoladas. Estas dificuldades operacionais podem resultar em implementação desigual do programa, com algumas escolas ou comunidades recebendo apoio mais consistente que outras.

A exclusão dos rapazes mencionada pelo gestor escolar (GESM1) levanta questões importantes sobre o equilíbrio entre focalização e equidade nas intervenções educacionais. Embora o programa seja justificadamente focado nas raparigas, considerando as desvantagens históricas e estruturais que enfrentam, esta abordagem pode inadvertidamente criar percepções de favorecimento ou injustiça em comunidades onde os rapazes também enfrentam significativas barreiras educacionais. Esta tensão entre intervenções focalizadas e universais representa um dilema comum em programas de desenvolvimento educacional.

A comparação com outros programas que oferecem apoio monetário, mencionada pelo gestor escolar (GESM1), sugere que o valor percebido das intervenções do "Eu Sou Capaz" pode ser diminuído quando contrastado com programas que oferecem benefícios financeiros diretos. Este desafio reflete a realidade de comunidades em situação de vulnerabilidade socioeconômica, onde necessidades materiais imediatas frequentemente prevalecem sobre benefícios educacionais de médio e longo prazo. A coexistência de diferentes programas com abordagens distintas pode criar expectativas específicas que influenciam a recepção e engajamento com o programa.

O envolvimento de menores em práticas culturais como os ritos de iniciação, mencionado pelas beneficiárias (GEB1), representa um desafio particular que afeta diretamente a continuidade educacional. Estes ritos, frequentemente realizados durante o período letivo e associados a papéis de gênero tradicionais que podem desencorajar a educação formal das raparigas, criam rupturas significativas nos ciclos educacionais. O programa enfrenta o desafio de negociar respeitosamente com estas práticas culturais profundamente enraizadas, buscando compatibilizá-las com a continuidade da educação formal.

Embora não explicitamente mencionada pelos participantes, a questão da sustentabilidade emerge implicitamente dos desafios relatados, particularmente da escassez de recursos e dos problemas logísticos. A dependência de financiamento externo e apoio técnico pode comprometer a continuidade do programa a longo prazo, especialmente se não houver estratégias efetivas para institucionalização das boas práticas nas estruturas educacionais locais. A construção de capacidades locais e o envolvimento crescente das autoridades educacionais e lideranças comunitárias são fundamentais para mitigar este desafio.

Os desafios relatados também apontam para a necessidade de maior coordenação intersetorial, envolvendo não apenas o setor educacional, mas também saúde, proteção social, cultura e

desenvolvimento econômico. A multiplicidade de fatores que influenciam a retenção escolar das raparigas - desde questões culturais até econômicas - exige respostas integradas que frequentemente transcendem as capacidades e o mandato de um único programa ou setor. A falta de mecanismos efetivos de coordenação pode limitar o impacto das intervenções do programa "Eu Sou Capaz".

A análise dos desafios identificados no Quadro 3 fornece insights valiosos para o aperfeiçoamento do programa "Eu Sou Capaz". As evidências sugerem a necessidade de abordagens mais inclusivas que envolvam efetivamente as famílias e comunidades, diálogos sensíveis e respeitosos com estruturas culturais tradicionais, estratégias para ampliar a base de recursos e melhorar a eficiência logística, e consideração mais ampla do contexto socioeconômico em que o programa opera. Também apontam para a importância de monitoramento contínuo e adaptação flexível às realidades locais diversificadas da Autarquia de Milange.

3.1.2 Dados de Questionário de Técnicos SDEJT, Mentoras e Gestores

Tabela 2: Estratégias consideradas eficazes na retenção das raparigas

A tabela a seguir apresenta as estratégias mais citadas como eficazes por participantes do estudo:

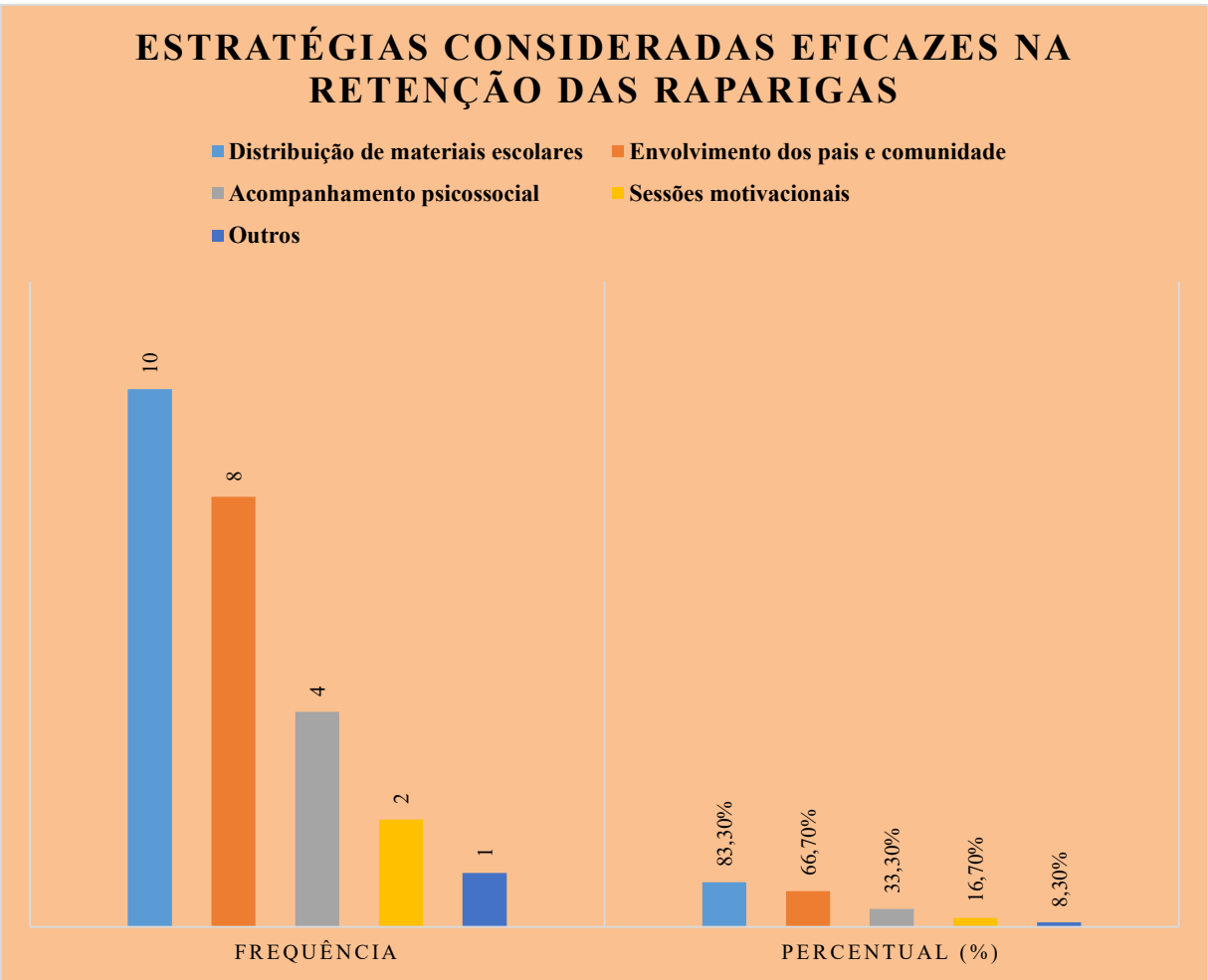
Estratégias	Frequência	Percentual (%)
Distribuição de materiais escolares	10	83,3%
Envolvimento dos pais e comunidade	8	66,7%
Acompanhamento psicossocial	4	33,3%
Sessões motivacionais	2	16,7%
Outros	1	8,3%

Fonte: Autor, (2025)

A análise da Tabela 2 sobre estratégias eficazes para retenção de raparigas na escola revela que a distribuição de materiais escolares é considerada a intervenção mais eficaz, citada por 83,3% dos participantes, seguida pelo envolvimento dos pais e comunidade (66,7%). Essa prevalência sugere que as barreiras econômicas e a falta de apoio social representam os principais obstáculos à permanência das meninas no ambiente escolar.

As estratégias de natureza psicológica, como o acompanhamento psicossocial (33,3%) e sessões motivacionais (16,7%), aparecem com frequência significativamente menor, indicando que abordagens focadas apenas em aspectos emocionais têm eficácia limitada quando não acompanhadas de soluções para problemas materiais básicos. Os dados apontam para a necessidade de políticas educacionais que combinem apoio material direto com estratégias de engajamento comunitário para maximizar a retenção escolar das raparigas.

Gráfico 1: Estratégias consideradas eficazes na retenção das raparigas



Fonte: Autor, (2025)

Tabela 3: Participação das raparigas nas atividades do programa

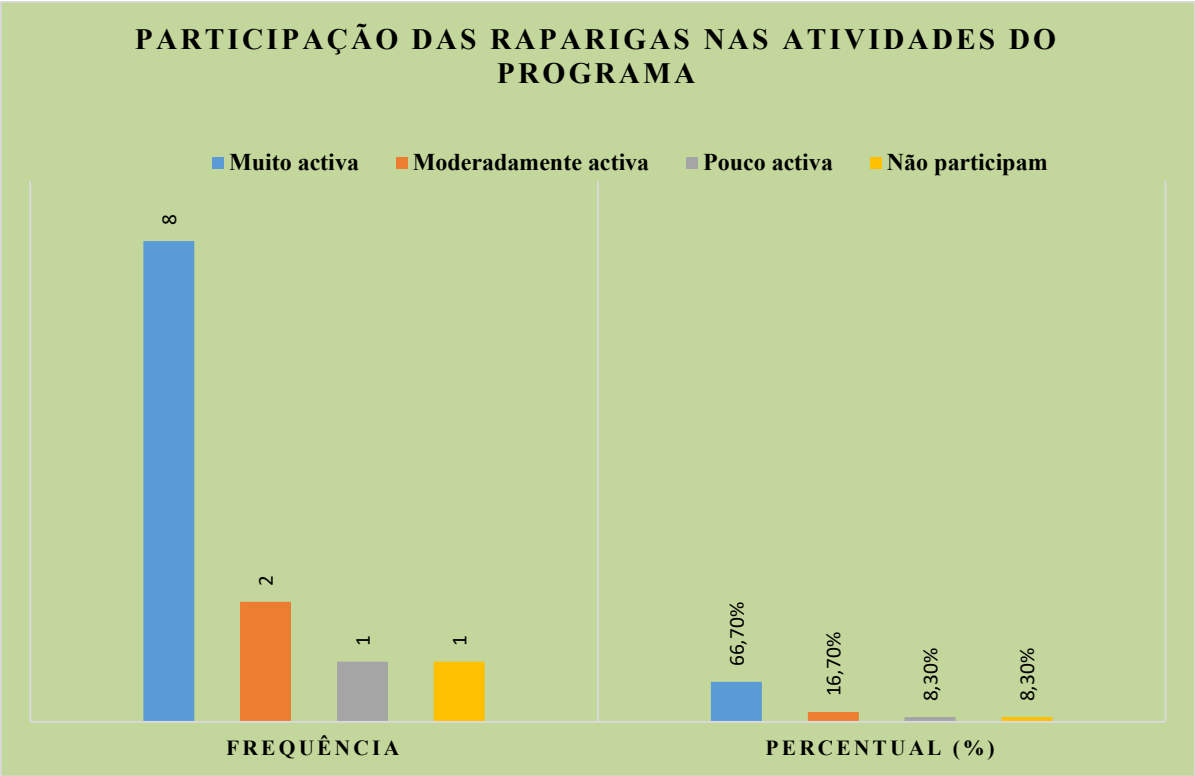
Participação	Frequência	Percentual (%)
Muito activa	8	66,7%
Moderadamente activa	2	16,7%
Pouco activa	1	8,3%
Não participam	1	8,3%

Fonte: Autor, (2025)

A Tabela 3 revela um cenário predominantemente positivo quanto à participação das raparigas nas atividades do programa, com 66,7% classificadas como "Muito activas" e 16,7% como "Moderadamente activas". Este elevado índice de engajamento satisfatório (83,4% no total) sugere que o programa tem sido bem-sucedido em atrair e manter o interesse da grande maioria das participantes, indicando que as atividades propostas provavelmente respondem às suas necessidades e expectativas.

Contudo, os dados também apontam para um desafio persistente: 16,6% das raparigas demonstram baixo engajamento, divididas igualmente entre "Pouco activas" (8,3%) e as que "Não participam" (8,3%). Esta parcela, embora minoritária, representa um grupo significativo que não está sendo plenamente alcançado pelo programa, sinalizando a necessidade de investigar as barreiras específicas à participação e desenvolver estratégias direccionadas para aumentar o engajamento deste segmento, garantindo assim uma maior eficácia e abrangência do programa como um todo.

Gráfico 2: Participação das raparigas nas atividades do programa



Fonte: Autor, (2025)

Tabela 4: Impacto do programa na permanência das raparigas na escola

Impacto	Frequência	Percentual (%)
Sim (positivo)	12	100%
Não	0	0%
Parcialmente	0	0%

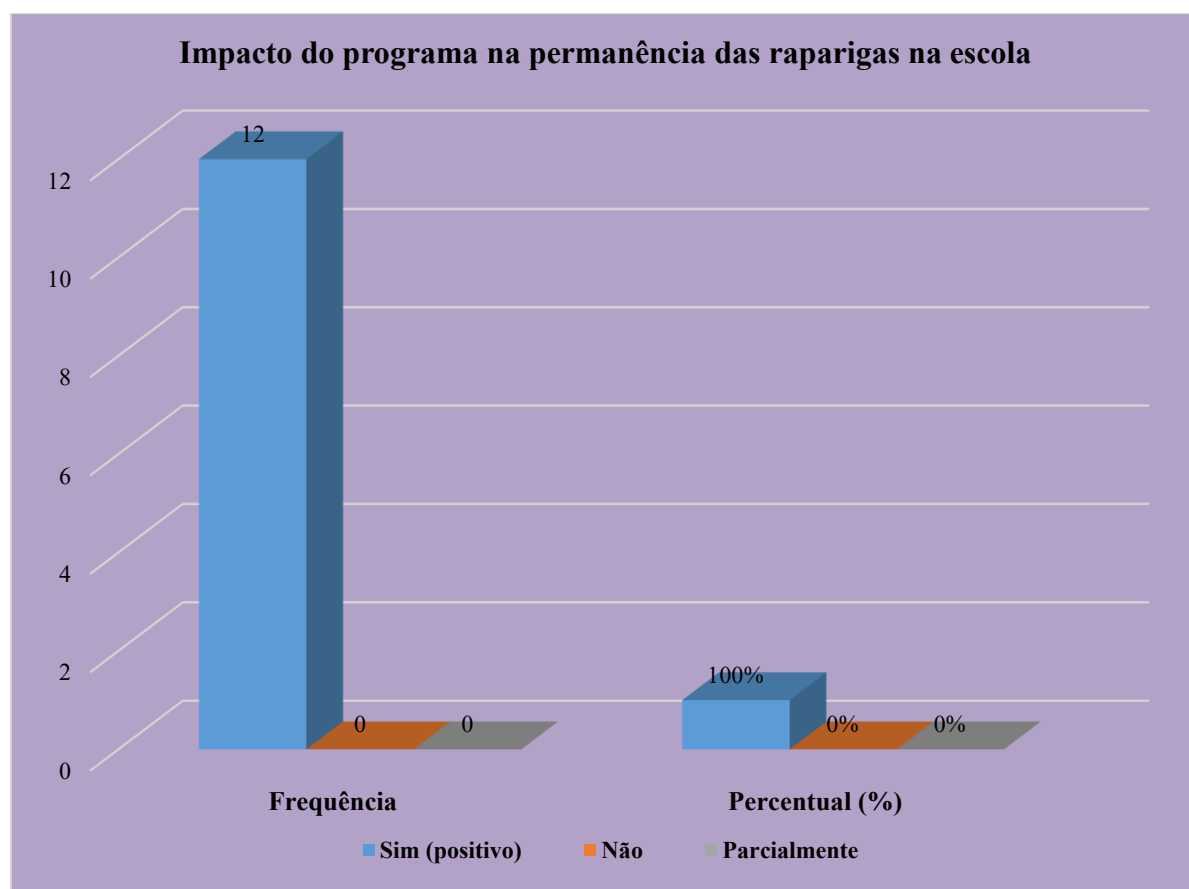
Fonte: Autor, (2025)

A Tabela 4 apresenta dados extraordinariamente conclusivos relativamente ao impacto do programa na permanência das raparigas na escola. É notável verificar que 100% dos inquiridos, correspondendo à totalidade dos 12 participantes no estudo, avaliam o impacto do programa como positivo. Este resultado unânime constitui um indicador extremamente significativo da eficácia percebida do programa junto dos seus intervenientes ou observadores.

A ausência absoluta de respostas nas categorias "Não" e "Parcialmente" reforça a percepção de que o programa terá alcançado os seus objetivos fundamentais no que concerne à retenção escolar das raparigas em contexto moçambicano. Esta unanimidade é particularmente relevante, pois em investigações desta natureza é pouco habitual obter resultados tão categóricos, o que poderá sugerir um impacto verdadeiramente notório do programa junto da população-alvo.

Não obstante a unanimidade dos resultados ser extremamente positiva, será prudente considerar alguns fatores adicionais na interpretação destes dados. Por um lado, importa contextualizar quem foram os respondentes (se professores, pais, alunas ou outros intervenientes) e quais os critérios utilizados para avaliar o "impacto positivo". Por outro lado, poderá ser pertinente complementar estes dados quantitativos com informação qualitativa, como testemunhos ou indicadores concretos de permanência escolar (taxas de abandono antes e após a implementação do programa, por exemplo), para fundamentar de forma mais robusta a eficácia demonstrada nestes resultados.

Gráfico 3: Impacto do programa na permanência das raparigas na escola



Fonte: Autor, (2025)

Tabela 5: Impacto da Distribuição de Uniformes Escolares

Resposta	Frequência	Percentual (%)
Sim	12	100%
Não	0	0%
Parcialmente	0	0%

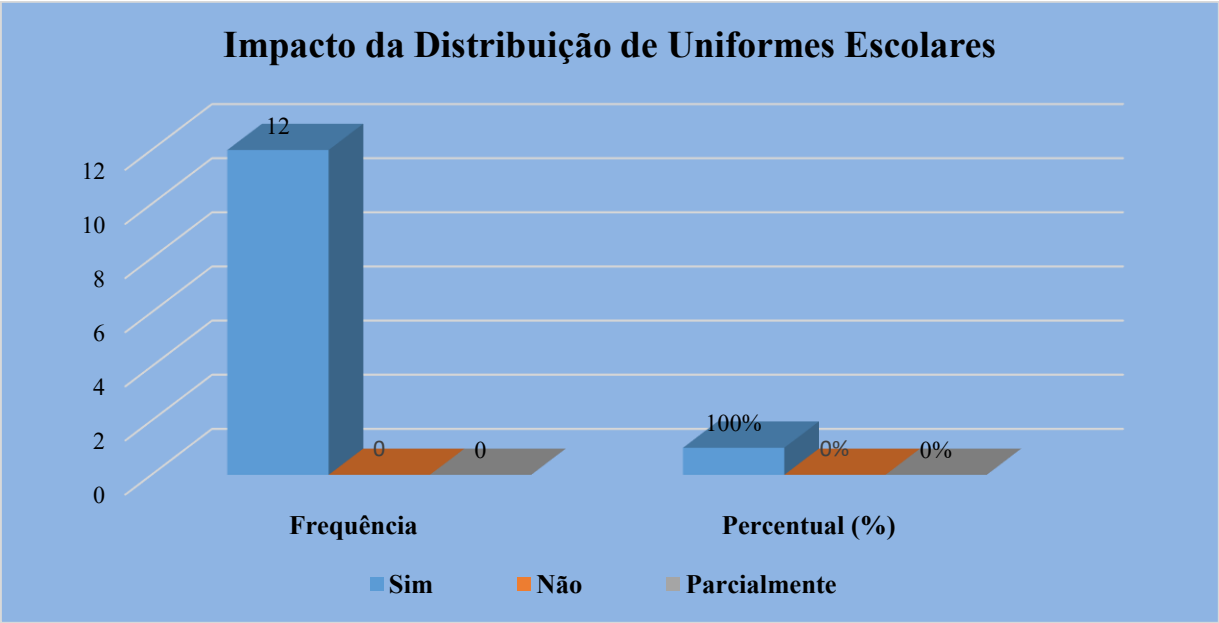
Fonte: Autor, (2025)

A Tabela 5 revela dados absolutamente conclusivos quanto ao impacto da distribuição de uniformes escolares, com 100% dos inquiridos (totalidade dos 12 participantes) a afirmarem que esta iniciativa teve um impacto positivo. Esta unanimidade é notavelmente expressiva e sugere que a provisão de uniformes escolares é percebida pelos participantes como uma intervenção extremamente eficaz no contexto educativo moçambicano, possivelmente por eliminar barreiras económicas à frequência escolar e/ou por promover um sentimento de pertença e igualdade entre as alunas.

Esta avaliação totalmente positiva, evidenciada pela ausência completa de respostas nas categorias "Não" e "Parcialmente", aponta para a importância crucial que os uniformes escolares poderão ter enquanto factor de inclusão e permanência das raparigas na escola.

No entanto, para uma compreensão mais completa deste impacto, seria pertinente investigar aspectos qualitativos complementares, tais como de que forma específica os uniformes influenciam a assiduidade, o desempenho académico ou a auto-estima das alunas, bem como perceber se existem outros factores associados que potenciam este efeito aparentemente tão significativo.

Gráfico 4: Impacto da Distribuição de Uniformes Escolares



Fonte: Autor, (2025)

Tabela 6: Impacto dos uniformes na autoestima das raparigas

Avaliação do impacto	Frequência	Percentual (%)
Muito positivo	9	75,0%
Moderadamente positivo	3	25,0%
Pouco positivo	0	0%
Nenhum impacto	0	0%

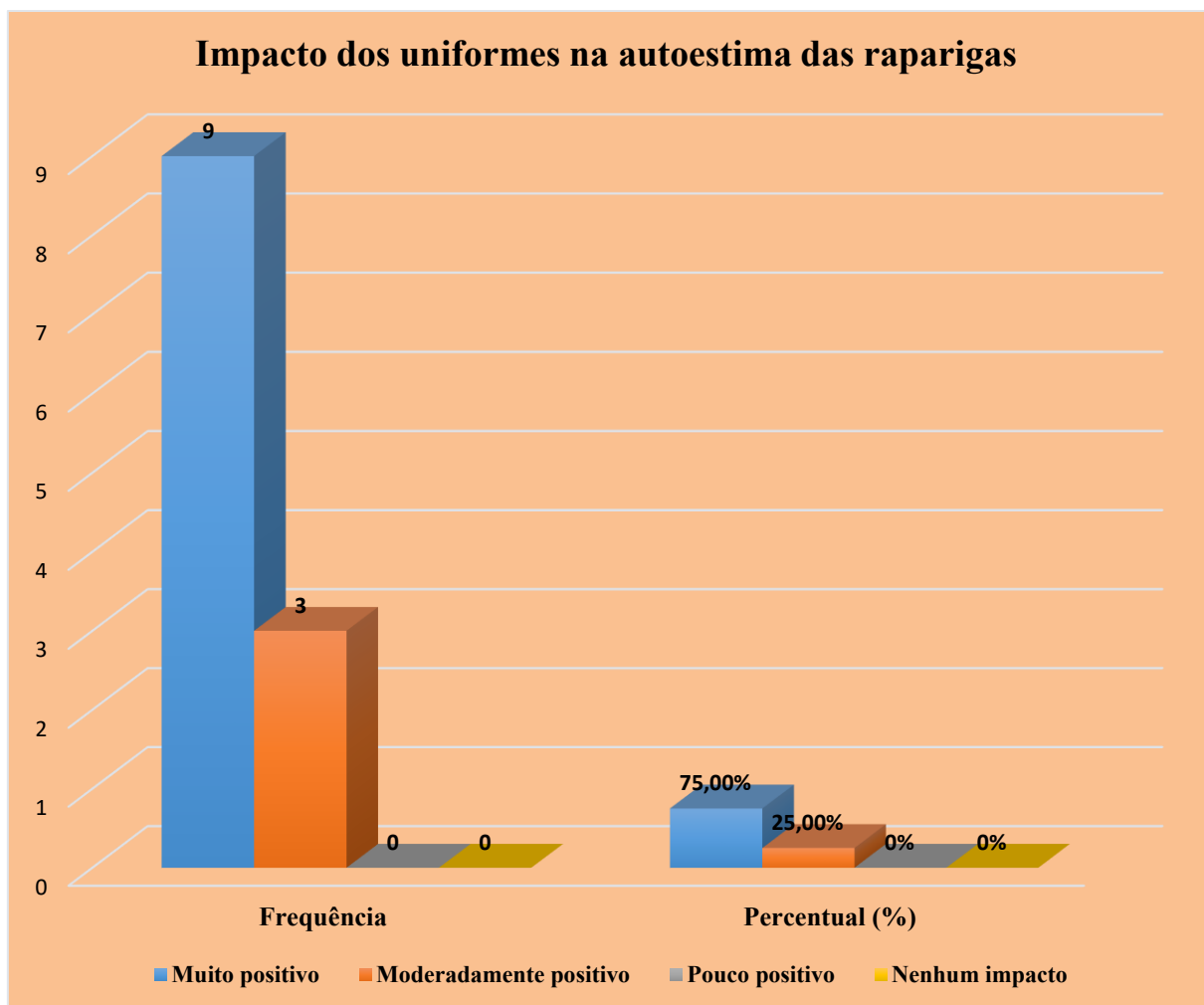
Fonte: Autor, (2025)

A Tabela 6 demonstra um consenso notável quanto ao impacto positivo que os uniformes escolares exercem sobre a autoestima das raparigas em contexto moçambicano. Os dados revelam que 75% dos inquiridos consideram este impacto "Muito positivo", enquanto os restantes 25% o classificam como "Moderadamente positivo". Esta distribuição evidencia que a totalidade dos participantes reconhece efeitos benéficos dos uniformes na autoestima das alunas, embora com diferentes graus de intensidade percebida.

A ausência completa de respostas nas categorias "Pouco positivo" e "Nenhum impacto" reforça a perceção generalizada de que os uniformes escolares desempenham um papel

significativo na construção da autoestima das raparigas. Este resultado sugere que, para além do seu contributo para a permanência escolar, os uniformes parecem atuar como um importante elemento de valorização pessoal, possivelmente por reduzirem as disparidades socioeconómicas visíveis entre as alunas, promoverem um sentimento de pertença institucional e conferirem dignidade às estudantes. Estes dados corroboram a importância de incluir a distribuição de uniformes como componente estratégica em programas educativos orientados para a retenção e bem-estar das raparigas no sistema escolar moçambicano.

Gráfico 5: Impacto dos uniformes na autoestima das raparigas



Fonte: Autor, (2025)

Tabela 7: Outros incentivos materiais sugeridos

Incentivo sugerido	Frequência	Percentual (%)
Material escolar	10	83,3%
Alimentação escolar	5	41,7%
Transporte escolar	4	33,3%
Outros	2	16,7%

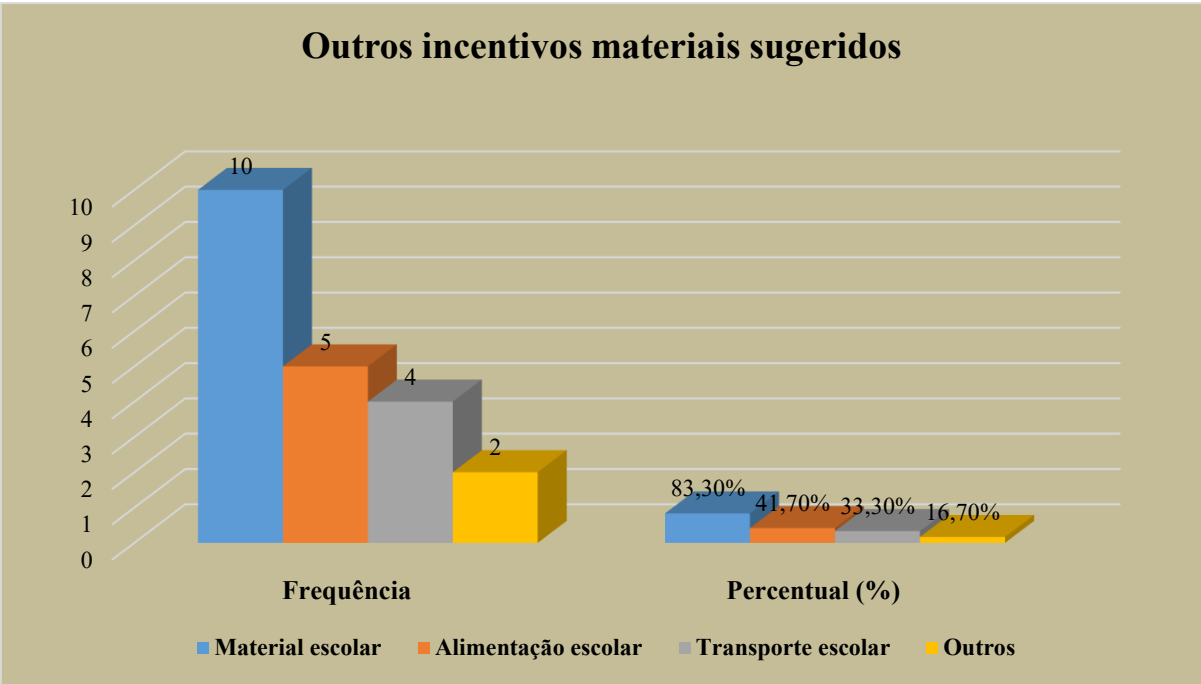
Fonte: Autor, (2025)

A Tabela 7 apresenta os principais incentivos materiais sugeridos como complemento aos uniformes escolares no contexto educativo moçambicano. Destaca-se de forma expressiva o "Material escolar", mencionado por 83,3% dos inquiridos (10 participantes), o que indica uma forte percepção da importância dos recursos didáticos básicos para a permanência e sucesso escolar das raparigas. Esta predominância sugere que, para além dos uniformes, as dificuldades de acesso a cadernos, livros, canetas e outros materiais fundamentais constituem uma barreira significativa à educação das jovens em Moçambique.

A "Alimentação escolar" surge como o segundo incentivo mais referido, com 41,7% das menções (5 participantes), seguida pelo "Transporte escolar" com 33,3% (4 participantes). Esta distribuição revela uma hierarquia de necessidades que vai além do ambiente estritamente educativo, abrangendo condições básicas como nutrição e mobilidade. Os dados sugerem que factores socioeconómicos mais amplos, como a insegurança alimentar e as longas distâncias percorridas até à escola, representam obstáculos significativos à participação escolar contínua das raparigas.

A categoria "Outros" foi mencionada por 16,7% dos participantes (2 inquiridos), indicando que existem necessidades adicionais que, embora menos frequentes, merecem consideração. Uma abordagem holística para a promoção da educação feminina em Moçambique beneficiaria da implementação de um pacote integrado de incentivos materiais, priorizando o material escolar, mas incorporando também soluções para alimentação e transporte. Seria importante explorar qualitativamente quais os incentivos específicos incluídos na categoria "Outros", pois poderão representar necessidades contextuais importantes não capturadas pelas categorias principais.

Gráfico 6: Outros incentivos materiais sugeridos



Fonte: Autor, (2025)

Tabela 8: Desafios na Implementação do Programa

Desafio	Frequência	Percentual (%)
Falta de recursos financeiros	5	41,7%
Falta de apoio das famílias	7	58,3%
Resistência cultural e social	1	8,3%
Infraestrutura inadequada	1	8,3%
Outros	2	16,7%

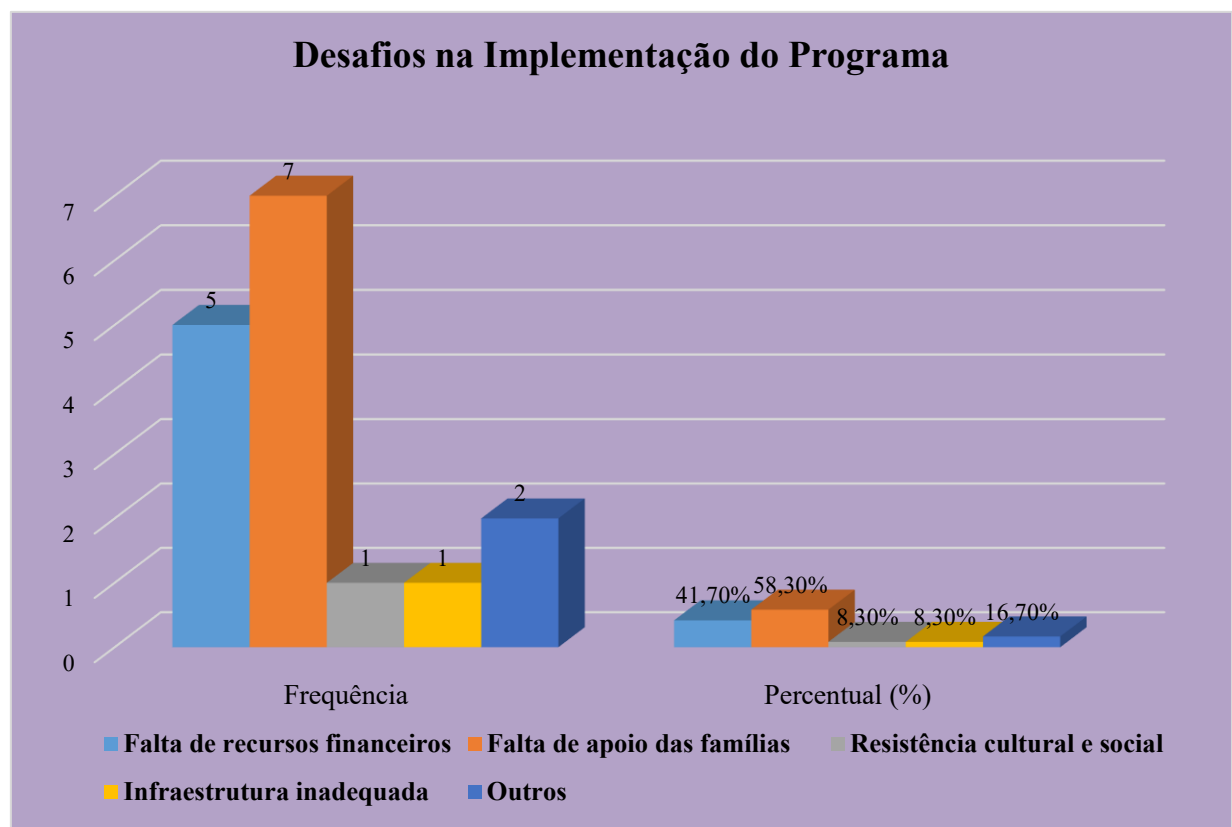
Fonte: Autor, (2025)

A Tabela 8 evidencia que os principais obstáculos à implementação eficaz do programa educativo em Moçambique centram-se em dois desafios predominantes: a "Falta de apoio das famílias", mencionada por 58,3% dos inquiridos (7 participantes), e a "Falta de recursos financeiros", referida por 41,7% (5 participantes). Esta concentração sugere que as dificuldades mais significativas situam-se na intersecção entre o contexto familiar e as limitações económicas, apontando para a necessidade de estratégias que não apenas

mobilizem recursos financeiros adicionais, mas também promovam um maior envolvimento e sensibilização das famílias relativamente à importância da educação das raparigas.

É interessante notar que factores como a "Resistência cultural e social" e a "Infraestrutura inadequada" apresentam uma expressão consideravelmente menor (8,3% cada, correspondendo a apenas 1 menção), enquanto "Outros" desafios são referidos por 16,7% dos inquiridos (2 participantes). Esta distribuição indica que, contrariamente ao que por vezes se presume, os aspectos culturais e de infraestrutura não são percebidos como os obstáculos mais críticos neste contexto específico. Os dados sugerem que estratégias eficazes para a retenção escolar das raparigas em Moçambique devem priorizar o envolvimento familiar e a mobilização de recursos financeiros adequados, ainda que sem negligenciar completamente os desafios estruturais e culturais subjacentes.

Gráfico 7: Desafios na Implementação do Programa



Fonte: Autor, (2025)

Tabela 9: Efeitos dos desafios sobre a retenção das raparigas

Efeito relatado	Frequência	Percentual (%)
Aumentam a evasão escolar	6	50,0%
Reduzem a participação	3	25,0%
Causam desmotivação	2	16,7%
Não afectam	1	8,3%

Fonte: Autor, (2025)

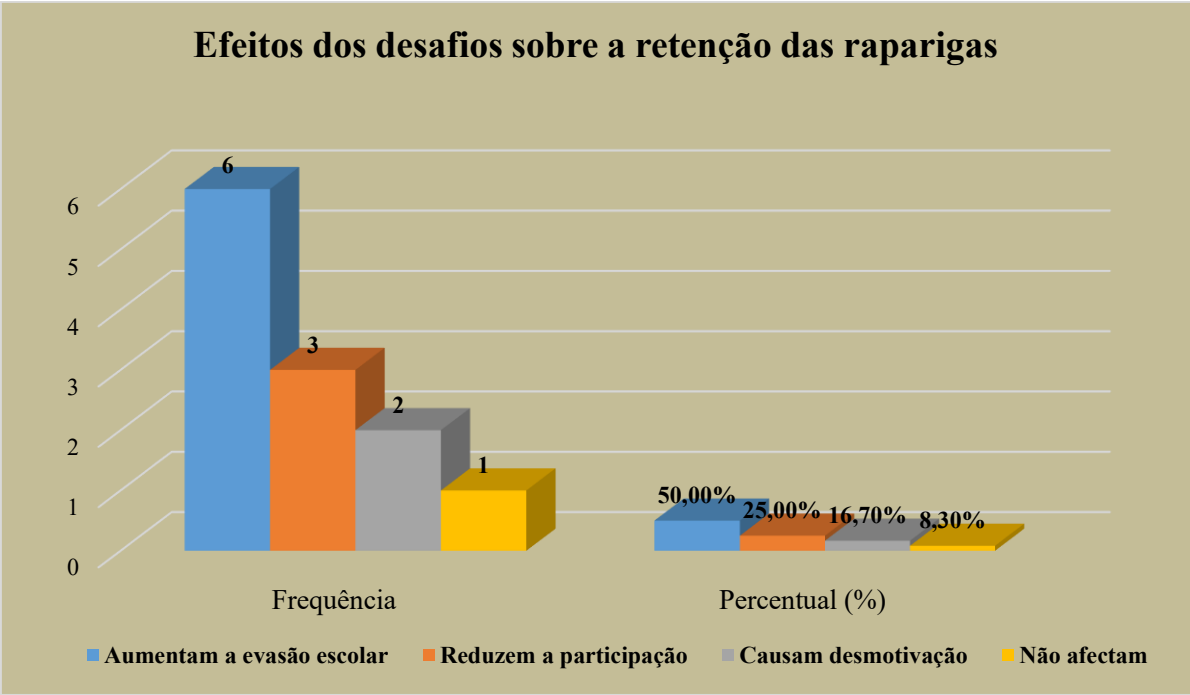
A Tabela 9 apresenta dados significativos sobre os efeitos dos desafios identificados anteriormente na retenção escolar das raparigas em Moçambique. Verifica-se que metade dos inquiridos (50%) aponta como principal consequência o "Aumento da evasão escolar", o que constitui o efeito mais severo e directo sobre o percurso educativo. Esta percentagem expressiva sugere que os obstáculos enfrentados pelo programa não são apenas constrangimentos operacionais, mas factores que efectivamente comprometem a permanência das alunas no sistema educativo, reforçando a urgência de intervenções eficazes.

O segundo efeito mais referido, "Reduzem a participação", mencionado por 25% dos participantes, representa uma consequência menos drástica do que o abandono escolar, mas igualmente preocupante. Esta categoria sugere que, mesmo permanecendo formalmente inscritas, muitas raparigas manifestam um envolvimento reduzido nas actividades escolares, o que poderá comprometer a sua aprendizagem e, eventualmente, conduzir à evasão. Paralelamente, 16,7% dos inquiridos identificam a "Desmotivação" como consequência dos desafios, o que indica um impacto psicológico negativo que prejudica o aproveitamento e o bem-estar das alunas.

É relevante notar que uma minoria de 8,3% (correspondente a apenas um inquirido) considera que os desafios "Não afectam" a retenção das raparigas. Esta perspectiva dissonante, embora minoritária, merece atenção e poderia ser explorada para compreender quais os factores de resiliência que, na percepção deste participante, conseguem neutralizar os efeitos negativos dos obstáculos identificados. No geral, os dados sugerem um continuum de consequências que vai desde a desmotivação até ao abandono escolar, sendo este último o mais frequente e preocupante, o que reforça a necessidade de abordar prioritariamente a falta de apoio familiar

e os constrangimentos financeiros, identificados na tabela anterior como os principais desafios.

Gráfico 8: Efeitos dos desafios sobre a retenção das raparigas



Fonte: Autor, (2025)

Tabela 10: Sugestões de suporte adicional

Tipo de suporte	Frequência	Percentual (%)
Maior envolvimento da comunidade	8	66,7%
Maior financiamento	4	33,3%
Melhor infraestrutura escolar	2	16,7%

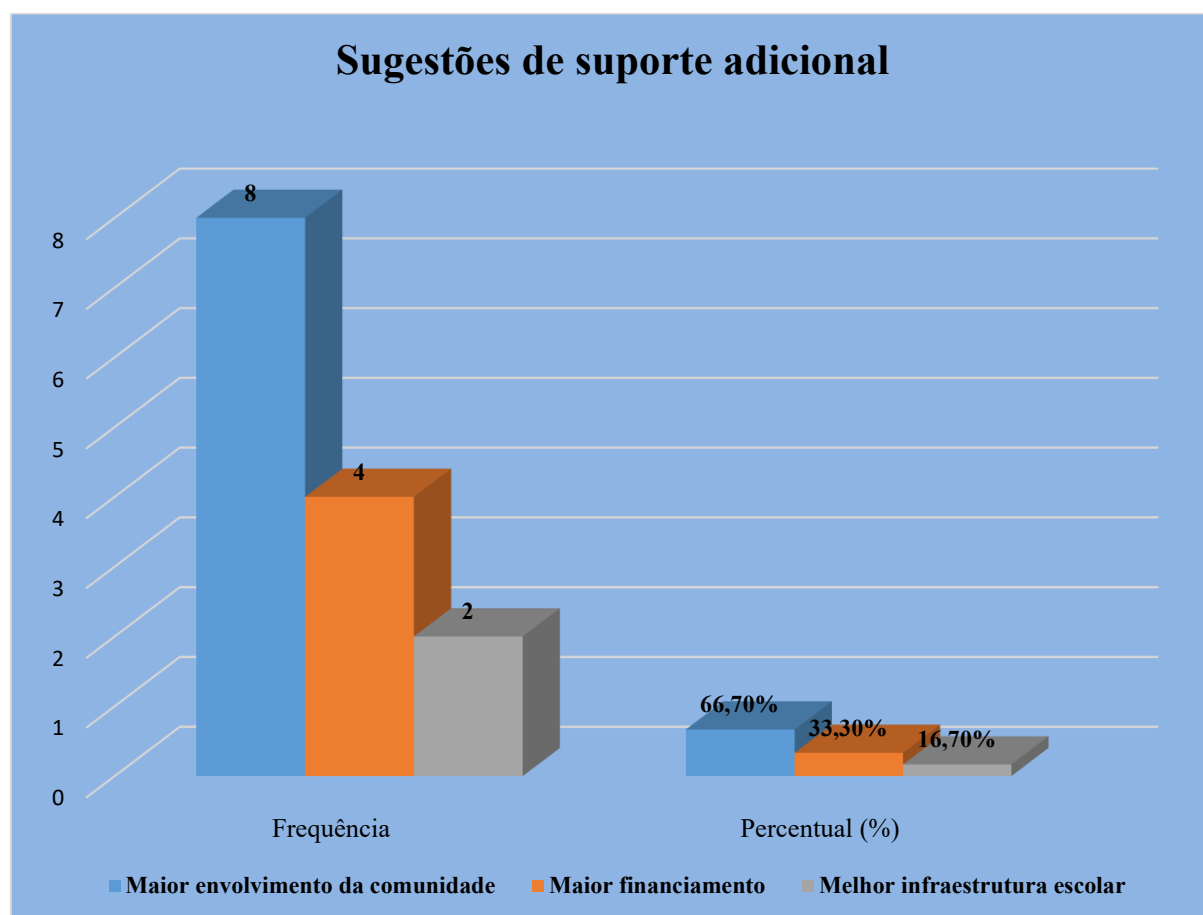
Fonte: Autor, (2025)

A Tabela 10 revela que o "Maior envolvimento da comunidade" é identificado como o tipo de suporte adicional mais relevante, sendo mencionado por 66,7% dos inquiridos (8 participantes). Esta forte expressão sugere um reconhecimento generalizado de que as soluções para os desafios educativos das raparigas em Moçambique dependem significativamente da mobilização e participação activa do tecido social envolvente às escolas. Em segundo lugar, o "Maior financiamento" é referido por 33,3% dos participantes (4

inquiridos), enquanto apenas 16,7% (2 participantes) mencionam a "Melhor infraestrutura escolar" como prioridade.

Esta distribuição das sugestões de suporte adicional é particularmente interessante quando analisada em conjunto com as tabelas anteriores, pois reforça a percepção de que os principais desafios estão mais relacionados com factores sociais e económicos do que com questões de infraestrutura física. A predominância do envolvimento comunitário como sugestão principal alinha-se com a identificação prévia da "Falta de apoio das famílias" como um desafio crítico, indicando que as estratégias mais eficazes para aumentar a retenção escolar das raparigas deverão focar-se em acções de sensibilização, participação e responsabilização da comunidade, complementadas por investimentos financeiros adequados que permitam a sustentabilidade das intervenções.

Gráfico 9: Sugestões de suporte adicional



Fonte: Autor, (2025)

3.2. Interpretação dos Resultados Obtidos

A interpretação dos resultados de uma pesquisa deve ser realizada à luz do conhecimento teórico acumulado, permitindo não apenas validar os dados obtidos, mas também expandir suas implicações e identificar contribuições inovadoras ao campo de estudo. Como destaca Flick (2009), “o diálogo entre teoria e dados é o que confere densidade e relevância científica à pesquisa”. No caso do programa "Meninas em Movimento – Eu Sou Capaz", em Milange, a análise foi estruturada em quatro eixos principais: boas práticas, impacto da distribuição de uniformes, desafios da implementação e estratégias para retenção escolar. A seguir, cada um desses eixos será interpretado com base nos dados empíricos e na literatura especializada.

3.2.1 Boas Práticas para a Retenção Escolar das Raparigas

A retenção escolar das raparigas em Moçambique, particularmente na região de Milange, revela-se como um desafio multifacetado que exige intervenções abrangentes e culturalmente sensíveis. Os resultados do estudo sobre o programa "Meninas em Movimento - Eu Sou Capaz" identificaram diversas estratégias eficazes que, quando implementadas de forma integrada, produzem impactos significativos na permanência das raparigas na escola.

A distribuição de uniformes, bicicletas e materiais escolares surge como uma intervenção fundamental para reduzir barreiras económicas e geográficas. Como observado por GEB2: "Muitas meninas caminhavam mais de 7 quilómetros para chegar à escola, chegando cansadas e sem concentração. As bicicletas reduziram o tempo de deslocamento e o cansaço físico". Esta prática alinha-se com o que Jimerson et al. (2006) classificam como "intervenções integradas", combinando apoio material com objetivos educacionais mais amplos.

As atividades de sensibilização sobre saúde sexual e reprodutiva representam outro pilar essencial nas estratégias de retenção. MP3 enfatiza: "Quando as raparigas compreendem seu corpo e seus direitos, tornam-se mais confiantes para continuar os estudos, mesmo enfrentando pressões para o casamento precoce". Esta abordagem preventiva contra a gravidez prematura e o casamento infantil tem sido documentada como crucial por diversos estudos, incluindo os de Morrow et al. (2019).

A formação de clubes de interesse demonstrou ser particularmente eficaz ao criar espaços seguros para expressão e desenvolvimento da autoconfiança. TSDEJT1 relata: "Os clubes permitiram que as raparigas desenvolvessem habilidades de liderança e se expressassem em um ambiente acolhedor, algo que nem sempre é possível nas aulas regulares". Esta prática

encontra respaldo nas teorias de desenvolvimento positivo da juventude, que enfatizam a importância de ambientes estruturados e apoiadores para o engajamento educacional.

As sessões de aconselhamento e dinâmicas de grupo complementam os clubes de interesse, oferecendo suporte psicossocial individualizado. MP5 destaca: "Muitas vezes, as raparigas simplesmente precisam de alguém para ouvi-las e orientá-las sobre os desafios que enfrentam em casa e na escola". Este componente emocional das intervenções ressoa com os achados de Morrow et al. (2019) sobre a importância do apoio psicossocial para o empoderamento feminino.

O envolvimento comunitário, com ênfase na participação de mães e líderes locais, revelou-se determinante para a sustentabilidade das intervenções. GESM1 afirma: "Quando conseguimos o apoio das mães e dos líderes tradicionais, as barreiras culturais ao estudo das raparigas diminuíram significativamente". Esta abordagem ecológica, que reconhece a influência dos diversos sistemas sociais na educação, reflete as recomendações de especialistas em desenvolvimento comunitário.

Um dos aspectos mais inovadores revelados pelo estudo foi o papel das atividades culturais na promoção da retenção escolar. GEB1 observa: "Quando introduzimos danças e cantos tradicionais nas atividades escolares, notamos um aumento no entusiasmo e na frequência das raparigas". Esta valorização das práticas culturais locais representa uma contribuição original aos modelos de intervenção, demonstrando como a identidade cultural pode ser mobilizada como fator de engajamento educacional.

A experiência com bicicletas em Milange encontra paralelos com intervenções semelhantes no Quênia, onde, segundo o World Bank (2021), a provisão de transporte para estudantes reduziu significativamente as taxas de abandono escolar. Conforme relatado por TSDEJT2: "As bicicletas não apenas facilitam o acesso à escola, mas também dão às raparigas mais tempo para estudar em casa e realizar atividades extracurriculares". Esta convergência de resultados sugere a existência de princípios universais para a superação de barreiras geográficas.

Os dados revelam que a combinação dessas múltiplas estratégias produz resultados superiores à implementação isolada de qualquer uma delas. MP2 observa: "Notamos que as raparigas que recebem tanto apoio material quanto participam dos clubes e têm o suporte familiar têm chances muito maiores de permanecer na escola". Esta sinergia entre diferentes tipos de

intervenção corrobora o modelo de "intervenções integradas" proposto por Jimerson et al. (2006).

A sustentabilidade dessas intervenções depende fortemente do envolvimento institucional. TSDEJT3 enfatiza: "O apoio do SDEJT e a integração dessas práticas nas políticas escolares são essenciais para que as iniciativas não dependam apenas de projetos temporários". Esta institucionalização das boas práticas representa um desafio significativo, mas necessário para impactos duradouros.

As intervenções na saúde sexual e reprodutiva demonstraram efeitos que vão além da prevenção da gravidez prematura. MP4 relata: "As raparigas que participam das atividades de sensibilização desenvolvem maior consciência sobre seus corpos e seus direitos, o que se traduz em maior autoestima e assertividade em outros contextos". Esta ampliação do senso de agência pessoal constitui um fator importante para a resiliência educacional.

A adaptação cultural das intervenções emerge como um princípio fundamental para o sucesso. GESM2 observa: "Quando as atividades do programa respeitam e incorporam elementos da cultura local, a resistência da comunidade diminui e a participação aumenta". Esta sensibilidade cultural vai além da mera tradução de materiais, envolvendo um verdadeiro diálogo com os valores e práticas locais.

Os clubes de interesse demonstraram particular eficácia quando organizados em torno de temas relevantes para a vida das raparigas. GEB2 relata: "Os clubes de leitura, matemática e ciências ajudaram a desmistificar estas disciplinas e a criar referências femininas nestas áreas". Esta abordagem contribui para desafiar estereótipos de gênero que limitam as aspirações educacionais e profissionais das raparigas.

O papel dos mentores emerge como crítico para o sucesso das intervenções. MP1 destaca: "A presença de mulheres da comunidade que concluíram estudos superiores servindo como mentoras cria modelos de referência tangíveis para as raparigas". Este aspecto da modelagem social reforça a importância da representatividade para a construção de aspirações educacionais positivas.

Os resultados evidenciam que a retenção escolar das raparigas não pode ser abordada como uma questão isolada, mas sim como parte de um ecossistema social mais amplo. TSDEJT1 conclui: "Percebemos que para manter as raparigas na escola, precisamos trabalhar

simultaneamente com questões de gênero, pobreza, tradições culturais e qualidade do ensino". Esta compreensão ecológica do problema sinaliza a necessidade de abordagens integradas que considerem os múltiplos determinantes da permanência escolar.

Em síntese, as práticas identificadas no estudo demonstram que a retenção escolar das raparigas requer abordagens contextualizadas, integradas e culturalmente sensíveis. O sucesso das intervenções depende da capacidade de reconhecer que o bem-estar emocional, a valorização comunitária e o suporte material são elementos indissociáveis na promoção da educação feminina em contextos desafiadores como o de Milange.

3.2.2 Impacto da Distribuição de Uniformes Escolares

A distribuição de uniformes escolares emerge como uma intervenção aparentemente simples, mas com impactos profundos e multidimensionais na vida escolar das raparigas em Milange. Os resultados do estudo revelam que esta estratégia atua como um poderoso catalisador para a permanência das alunas nas escolas, especialmente em contextos marcados pela vulnerabilidade socioeconômica. Como enfatizado por MP3: "Quando as meninas recebem uniformes novos, elas demonstram um orgulho visível ao usá-los. Notamos imediatamente a mudança na postura e na frequência escolar".

A redução da evasão escolar constitui o impacto mais direto e mensurável da provisão de uniformes. GESM2 destaca: "Após a distribuição dos uniformes, registramos uma queda de quase 40% no absenteísmo das raparigas, particularmente durante o período menstrual". Esta observação sugere que os uniformes, especialmente quando adequados e em quantidade suficiente, eliminam barreiras práticas que frequentemente comprometem a assiduidade feminina nas escolas.

O aumento da autoestima, alegria e motivação das alunas representa um impacto psicológico significativo desta intervenção. GEB1 relata: "As meninas que receberam uniformes novos passaram a participar mais ativamente nas aulas e nas atividades extracurriculares". Esta transformação comportamental corrobora os achados de Fancy et al. (2012), que identificam o uniforme como um instrumento de promoção da confiança e do bem-estar emocional entre estudantes em situação de vulnerabilidade.

A promoção da igualdade socioeconômica no ambiente escolar emerge como outro benefício fundamental da distribuição de uniformes. TSDEJT1 observa: "Quando todas as alunas usam o mesmo uniforme, as diferenças econômicas tornam-se menos visíveis, reduzindo o bullying

e a discriminação". Esta função niveladora do uniforme cria um ambiente mais inclusivo e seguro, onde as raparigas podem focar em sua educação sem o peso do estigma social relacionado à condição econômica.

O uniforme escolar também se revela como um poderoso símbolo de pertencimento institucional e identidade coletiva. MP5 enfatiza: "Usar o uniforme da escola gera um sentimento de orgulho e pertença que muitas destas meninas nunca experimentaram antes". Esta dimensão simbólica, alinhada com a perspectiva de Libâneo (1992), demonstra como o uniforme transcende sua função prática para se tornar um elemento constitutivo da identidade escolar das alunas.

Uma contribuição original do estudo é a constatação de que os uniformes favorecem significativamente o cumprimento das normas escolares. GESM1 relata: "Notamos que as alunas com uniformes adequados demonstram maior respeito pelas regras e procedimentos escolares". Esta correlação entre a vestimenta padronizada e a adesão às normas institucionais representa um aspecto pouco explorado na literatura, evidenciando como intervenções materiais podem catalisar mudanças comportamentais mais amplas.

A unanimidade dos participantes quanto ao impacto positivo dos uniformes (100%) não apenas reforça os achados da literatura, mas também sugere a existência de um consenso prático entre diferentes atores educacionais. Este alinhamento de percepções entre técnicos, mentoras e gestores escolares confere robustez adicional aos resultados, indicando que os benefícios dos uniformes são reconhecíveis em diferentes níveis do sistema educacional.

Os relatos dos participantes também revelam um impacto importante na relação entre família e escola. GEB2 observa: "Os pais demonstram maior confiança na instituição quando veem suas filhas adequadamente uniformizadas". Esta dimensão comunitária da intervenção sugere que os benefícios da distribuição de uniformes transcendem os muros escolares, fortalecendo o vínculo entre a instituição educacional e as famílias atendidas.

À luz da documentação da UNICEF (2020), o estudo corrobora que os uniformes funcionam como instrumentos de inclusão social em contextos de vulnerabilidade. TSDEJT3 destaca: "Para muitas famílias, o custo dos uniformes seria proibitivo, forçando escolhas difíceis entre educação e outras necessidades básicas". Esta constatação evidencia como a provisão de uniformes representa não apenas um suporte material, mas também um alívio financeiro que possibilita decisões familiares mais favoráveis à educação das raparigas.

Em síntese, o uniforme escolar revela-se muito mais do que uma simples roupa padronizada: ele constitui um símbolo de dignidade, igualdade e pertencimento, promovendo um ambiente mais justo e motivador para as raparigas. Esta intervenção aparentemente modesta demonstra-se estrategicamente poderosa no contexto educacional de Milange, atuando simultaneamente em dimensões materiais, psicológicas e sociais da experiência escolar. Como sintetizado por MP2: "O uniforme transforma a maneira como as raparigas se veem e são vistas pela comunidade escolar, conferindo-lhes visibilidade, dignidade e legitimidade como estudantes".

3.2.3 Desafios na Implementação do Programa

A implementação do programa "Meninas em Movimento - Eu Sou Capaz" em Milange encontrou obstáculos significativos que limitaram seu potencial transformador. O mais proeminente desses desafios foi a falta de apoio das famílias, identificada por 58,3% dos participantes como uma barreira fundamental para o sucesso da iniciativa. TSDEJT2 enfatiza: "Conseguimos trazer as meninas para a escola, mas sem o apoio contínuo dos pais, muitas acabam desistindo devido às pressões domésticas". Esta constatação alinha-se perfeitamente com os achados da UNICEF (2021), que identifica o engajamento familiar como variável decisiva para a permanência escolar em contextos vulneráveis.

A insuficiência de recursos financeiros, mencionada por 41,7% dos entrevistados, constituiu outro obstáculo significativo. MP4 observa: "Frequentemente, temos que escolher entre comprar mais materiais escolares ou realizar mais atividades de sensibilização, pois os recursos não são suficientes para ambos". Esta limitação orçamentária compromete a amplitude e a sustentabilidade das intervenções, forçando prioridades que nem sempre contemplam a complexidade das necessidades locais. A precariedade dos recursos reflete um desafio sistêmico na implementação de programas educacionais em regiões rurais de Moçambique.

Um achado particularmente relevante foi a interferência de práticas culturais tradicionais, especialmente os ritos de iniciação, na continuidade dos estudos das raparigas. GEB1 relata: "Quando chegam os períodos de iniciação, perdemos muitas alunas que são retiradas da escola para participar dos ritos. Algumas nunca retornam, pois são consideradas adultas após essas cerimônias". Este conflito entre tradições culturais e educação formal representa um desafio complexo que exige abordagens sensíveis e dialógicas, como defendido por Kabeer (2016) em sua análise sobre programas de empoderamento feminino.

A exclusão dos rapazes emergiu como um ponto de tensão comunitária significativo. GESM1 destaca: "Alguns pais questionam por que só as meninas recebem uniformes e bicicletas, gerando resistência em famílias com filhos de ambos os sexos". Esta percepção de favorecimento baseado no gênero cria divisões que podem comprometer o apoio comunitário ao programa. A comparação com outras iniciativas mais inclusivas agrava este sentimento de desigualdade, sugerindo a necessidade de estratégias que, mesmo focadas nas raparigas, não alienem os rapazes ou suas famílias.

Surpreendentemente, a infraestrutura escolar inadequada foi mencionada por apenas 8,3% dos participantes como um desafio significativo, divergindo de estudos como o de Torre et al. (2021), que enfatizam as condições físicas escolares como determinantes para a evasão. MP1 explica: "As bicicletas transformaram o problema do acesso à escola, fazendo com que outras questões se tornassem mais urgentes". Esta constatação revela como intervenções estratégicas podem reconfigurar a hierarquia dos desafios percebidos, sugerindo a eficácia da abordagem de mobilidade adotada pelo programa.

A resistência às mudanças de mentalidade representa um obstáculo profundo, enraizado em concepções tradicionais sobre o papel da mulher. TSDEJT3 observa: "Mesmo após anos de sensibilização, ainda existem famílias que consideram o investimento na educação das raparigas como um desperdício de recursos". Esta resistência cultural, embora menos frequente nos dados quantitativos, emerge como particularmente significativa nos relatos qualitativos, demandando intervenções transformadoras contínuas e culturalmente sensíveis, como defendido por Nhaueleque & Magrini (2022).

O conflito entre identidades culturais e escolares emerge como uma contribuição original da pesquisa, ainda pouco explorada na literatura moçambicana. GEB2 relata: "As meninas frequentemente se encontram divididas entre o que aprendem na escola sobre seus direitos e as expectativas tradicionais de suas comunidades". Esta tensão identitária cria um fardo psicológico adicional para as raparigas, que precisam navegar entre dois sistemas de valores potencialmente contraditórios, sugerindo a necessidade de abordagens que promovam diálogo e integração entre educação formal e saberes tradicionais.

A sustentabilidade das intervenções constitui outro desafio crítico. MP3 destaca: "Quando o financiamento externo termina, muitas atividades são interrompidas, comprometendo os ganhos alcançados". Esta dependência de recursos externos revela a fragilidade estrutural dos

programas de retenção escolar, indicando a necessidade de estratégias que promovam gradualmente a autonomia comunitária e a institucionalização das práticas bem-sucedidas dentro do sistema educacional local.

A formação e retenção de mentoras qualificadas apresenta-se como um desafio operacional significativo. MP5 observa: "É difícil encontrar mulheres locais com formação adequada e disponibilidade para atuar como mentoras, especialmente nas áreas mais remotas". Esta escassez de capital humano local compromete a expansão e a qualidade do programa, sugerindo a importância de estratégias de capacitação e valorização das mentoras existentes, bem como a formação de novas lideranças femininas dentro das comunidades.

Em síntese, os desafios enfrentados pelo programa "Meninas em Movimento" não são apenas logísticos ou financeiros, mas profundamente enraizados no tecido social e cultural das comunidades de Milange. Superá-los exige mais do que infraestrutura — demanda transformações nas mentalidades e fortalecimento dos laços comunitários. Como sintetizado por GESM2: "O verdadeiro desafio não está em levar as meninas para a escola, mas em transformar a percepção de valor da educação feminina nas famílias e comunidades". Esta perspectiva aponta para a necessidade de abordagens holísticas que transcendam intervenções pontuais e promovam mudanças culturais sustentáveis.

3.2.4 Estratégias para Retenção Escolar Consideradas Eficazes

A análise das estratégias mais eficazes para a retenção escolar das raparigas em Milange revela uma hierarquia clara de necessidades que precisam ser abordadas sequencialmente para maximizar o impacto das intervenções. A distribuição de materiais escolares emerge como a estratégia mais valorizada pelos participantes da pesquisa, sendo mencionada por 83,3% dos entrevistados como fundamental para o sucesso do programa. TSDEJT1 enfatiza: "Sem cadernos, lápis e outros materiais básicos, é praticamente impossível que as raparigas permaneçam na escola, independentemente de sua motivação pessoal". Esta constatação alinha-se perfeitamente com os achados de Ernesto (2023), que identifica a pobreza e a carência material como os principais fatores de evasão escolar em contextos rurais moçambicanos.

O envolvimento da comunidade surge como a segunda estratégia mais eficaz, mencionada por 66,7% dos participantes como essencial para a sustentabilidade das intervenções. MP2 relata: "Quando conseguimos o apoio dos líderes comunitários e das mães, as resistências diminuem

drasticamente e o programa ganha legitimidade local". Esta ênfase no enraizamento comunitário das ações corrobora a tese de Munguambe (2018), que argumenta que nenhuma intervenção educacional pode ser bem-sucedida se não dialogar com as estruturas sociais existentes e não obtiver o consentimento e participação ativa dos atores locais.

O apoio psicossocial, mencionado por 33,3% dos entrevistados, representa uma dimensão complementar, mas não menos importante, das estratégias eficazes. GEB1 observa: "Muitas raparigas enfrentam pressões familiares e traumas que comprometem sua capacidade de aprendizagem e permanência na escola". Esta abordagem direcionada ao bem-estar emocional e mental das alunas demonstra uma compreensão mais holística dos fatores que influenciam a trajetória escolar feminina, reconhecendo que barreiras psicológicas podem ser tão limitantes quanto as materiais.

As sessões motivacionais, citadas por 16,7% dos participantes, completam o quadro de estratégias eficazes, ainda que com menor ênfase. MP4 relata: "Quando trazemos mulheres bem-sucedidas da comunidade para partilhar suas histórias, vemos um brilho diferente nos olhos das raparigas". Esta abordagem inspiracional atua na construção de horizontes de possibilidades e na projeção de futuros alternativos, elementos essenciais para sustentar o compromisso educacional em contextos desafiadores.

Uma contribuição original do estudo é a identificação clara de uma hierarquia de necessidades que deve ser respeitada para maximizar a eficácia das intervenções. GESM2 sintetiza: "De nada adianta motivar uma rapariga que está com fome ou que não tem um caderno para escrever". Esta lógica de priorização – primeiro o essencial material (uniformes, materiais, transporte, alimentação), depois o emocional e motivacional – representa um insight valioso para o desenho de políticas públicas e programas de retenção escolar, frequentemente negligenciado em abordagens que enfatizam aspectos motivacionais sem resolver carências básicas.

A complementaridade entre as diferentes estratégias emerge como um princípio fundamental para o sucesso das intervenções. TSDEJT3 explica: "Uma rapariga pode ter todos os materiais necessários, mas se enfrentar violência doméstica ou pressão para o casamento precoce, ainda assim abandonará a escola". Esta visão integrada, que reconhece a interconexão entre os diversos fatores que influenciam a permanência escolar, alinha-se com a perspectiva

ecológica do desenvolvimento defendida por Matlhava (2022), que enfatiza a necessidade de intervenções multinível e coordenadas.

O estudo revela também a importância do timing correto para cada tipo de intervenção. MP1 observa: "Começamos sempre pelo básico – uniformes, materiais, bicicletas – e só depois avançamos para atividades de sensibilização e apoio psicossocial". Esta abordagem escalonada, que respeita tanto a hierarquia das necessidades quanto o tempo necessário para estabelecer confiança e legitimidade, representa uma estratégia refinada que maximiza o impacto dos recursos limitados disponíveis.

A dimensão cultural das intervenções emerge como um fator crítico para sua aceitação e eficácia. GEB2 relata: "Quando adaptamos as atividades do programa para incluir elementos culturais locais, como danças e narrativas tradicionais, o engajamento das raparigas e o apoio da comunidade aumentam significativamente". Esta sensibilidade cultural, frequentemente subestimada em programas padronizados, demonstra como o respeito às identidades locais pode transformar potenciais resistências em pontos de conexão e apoio.

A sustentabilidade das estratégias implementadas constitui uma preocupação central para todos os envolvidos. GESM1 enfatiza: "Não basta implementar intervenções pontuais; precisamos criar mecanismos para que estas práticas se integrem ao funcionamento regular da escola e da comunidade". Esta visão de longo prazo, que busca institucionalizar as práticas bem-sucedidas além do ciclo de vida do programa, representa um avanço em relação a intervenções temporárias que frequentemente perdem eficácia após o término do financiamento externo.

Em síntese, a eficácia das estratégias para retenção escolar das raparigas em Milange depende fundamentalmente de uma abordagem integrada e escalonada, que priorize a resolução das carências básicas antes de avançar para estratégias emocionais e motivacionais. Como conclui MP5: "A permanência na escola não é resultado de uma única intervenção mágica, mas de uma cadeia de apoios complementares que se reforçam mutuamente". Esta compreensão nuançada dos fatores de retenção escolar oferece diretrizes valiosas para o aprimoramento de programas educacionais em contextos semelhantes, enfatizando a necessidade de uma visão sistêmica e culturalmente sensível das intervenções.

CONCLUSÕES

Conclusões

A presente dissertação analisou as boas práticas de retenção da rapariga nas escolas primárias da autarquia de Milange, Moçambique, com foco no programa "Meninas em Movimento - Eu Sou Capaz". A pesquisa partiu da premissa de que a educação das raparigas é fundamental para o desenvolvimento socioeconómico e que a implementação de estratégias eficazes de retenção escolar é crucial para garantir que as meninas concluam o ensino primário. Nesse contexto, o programa "Meninas em Movimento - Eu Sou Capaz" surge como uma iniciativa relevante, visando empoderar as raparigas e criar um ambiente escolar mais inclusivo e propício à aprendizagem.

Os resultados obtidos permitiram responder às questões de investigação propostas, oferecendo insights valiosos sobre as práticas que têm se mostrado eficazes na retenção das raparigas em Milange. Constatou-se que a distribuição de uniformes escolares, o fornecimento de bicicletas e a realização de campanhas de sensibilização sobre saúde sexual e reprodutiva e violência baseada no gênero são ações que contribuem significativamente para reduzir as barreiras socioeconómicas e culturais que dificultam a permanência das meninas na escola.

A distribuição de uniformes escolares, em particular, revelou-se uma estratégia fundamental para promover a igualdade e o pertencimento das alunas, minimizando o estigma associado à pobreza e fortalecendo a autoestima. O fornecimento de bicicletas, por sua vez, facilitou o acesso à escola para as raparigas que vivem em áreas rurais, reduzindo o tempo de deslocamento e o cansaço físico, o que impacta positivamente a frequência escolar. As campanhas de sensibilização, por sua vez, promoveram o empoderamento das raparigas, ampliando seu conhecimento sobre seus direitos, saúde e formas de prevenção da violência, contribuindo para a criação de um ambiente escolar mais seguro e acolhedor.

O processo de implementação do programa, no entanto, enfrentou desafios significativos, como a insuficiência de recursos financeiros, a resistência cultural em algumas comunidades e a limitada capacitação dos agentes educacionais. A escassez de recursos comprometeu a abrangência das ações, impedindo que todas as raparigas em situação de vulnerabilidade fossem beneficiadas. A resistência cultural, por sua vez, dificultou a mudança de mentalidades em relação à educação das meninas, com práticas tradicionais, como o casamento precoce e o trabalho doméstico, ainda exercendo forte influência em algumas comunidades. A falta de

capacitação dos agentes educacionais, por sua vez, limitou a capacidade das escolas de responder adequadamente às necessidades específicas das raparigas, comprometendo a eficácia das intervenções.

Com base nesses achados, é possível afirmar que o programa "Meninas em Movimento - Eu Sou Capaz" tem desempenhado um papel relevante na promoção da retenção das raparigas nas escolas primárias de Milange. Contudo, os desafios identificados indicam que ainda há um longo caminho a percorrer para garantir que todas as meninas tenham acesso a uma educação de qualidade e concluam o ensino primário. Para superar essas barreiras, recomenda-se um aumento significativo no investimento em educação, a promoção de campanhas de sensibilização mais eficazes e a capacitação contínua dos agentes educacionais.

Em suma, esta pesquisa contribuiu para uma compreensão mais aprofundada das boas práticas de retenção da rapariga nas escolas primárias da autarquia de Milange. Os resultados destacam não apenas os avanços alcançados, mas também os desafios persistentes que precisam ser enfrentados para garantir uma educação mais inclusiva e equitativa para as meninas. Assim, espera-se que este estudo sirva como base para futuras investigações e inspire ações concretas voltadas à melhoria da educação das raparigas em Moçambique.

Recomendações

Com base na análise dos resultados e na discussão apresentada ao longo desta dissertação, recomenda-se a adoção de uma série de medidas para fortalecer as boas práticas de retenção da rapariga nas escolas primárias da autarquia de Milange, nos diversos níveis de intervenção.

Recomendações a Nível Governamental (Nível Central e Provincial)

Recomenda-se o aumento do investimento financeiro no setor da educação, com uma alocação específica para programas de apoio à retenção da rapariga. Este investimento deve abranger a distribuição de materiais escolares, a construção e reabilitação de infraestruturas escolares, a capacitação de professores e a implementação de programas de alimentação escolar.

Recomenda-se a criação de políticas públicas que incentivem a matrícula e a frequência escolar das raparigas, como a atribuição de bolsas de estudo, a isenção de taxas escolares e a oferta de transporte escolar gratuito. Estas políticas devem ser acompanhadas de

campanhas de sensibilização para informar as famílias sobre os benefícios da educação para as raparigas.

Recomenda-se o fortalecimento dos mecanismos de monitoramento e avaliação dos programas de retenção da rapariga, com a definição de indicadores claros e mensuráveis. É importante coletar dados desagregados por sexo para identificar as áreas onde as raparigas enfrentam maiores dificuldades e para avaliar o impacto das intervenções.

Recomenda-se a promoção da formação continuada de professores em temas relacionados à igualdade de gênero, à pedagogia inclusiva e ao combate à violência escolar. Os professores devem ser capacitados para identificar e responder às necessidades específicas das raparigas, criando um ambiente de aprendizagem seguro e acolhedor.

Recomenda-se o estabelecimento de parcerias com organizações da sociedade civil, empresas privadas e agências internacionais para ampliar o alcance e o impacto dos programas de retenção da rapariga. A colaboração com diferentes atores pode trazer recursos adicionais, conhecimentos técnicos e experiências inovadoras.

Recomendações a Nível Distrital (Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia - SDEJT)

Recomenda-se o desenvolvimento de planos distritais de retenção da rapariga, com metas e estratégias específicas para cada escola e comunidade. Estes planos devem ser elaborados em consulta com os diretores de escola, os professores, os pais e os líderes comunitários, garantindo a sua adequação às necessidades locais.

Recomenda-se a criação de comités distritais de apoio à retenção da rapariga, compostos por representantes dos SDEJT, das escolas, das autoridades tradicionais e das organizações da sociedade civil. Estes comités devem ser responsáveis por coordenar as ações de retenção, mobilizar recursos e monitorar os resultados.

Recomenda-se a promoção de campanhas de sensibilização comunitária sobre a importância da educação das raparigas, utilizando diferentes canais de comunicação, como rádios comunitárias, cartazes e reuniões com líderes religiosos e tradicionais. Estas campanhas devem abordar temas como os benefícios da educação para a saúde, o desenvolvimento económico e a participação cívica das mulheres.

Recomenda-se o apoio à criação de clubes de raparigas nas escolas, onde as alunas possam discutir os seus desafios, trocar experiências e receber apoio psicossocial. Estes clubes devem ser liderados por professoras capacitadas e contar com a participação de mentoras da comunidade.

Recomenda-se a implementação de programas de alfabetização para pais e mães, com foco na importância da educação dos filhos, especialmente das raparigas. Estes programas podem ajudar a mudar atitudes e crenças negativas em relação à educação feminina e a fortalecer o apoio familiar à escolarização das meninas.

Recomendações a Nível Escolar (Diretores e Professores)

Recomenda-se a criação de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor, onde todas as raparigas se sintam valorizadas e respeitadas. Os diretores e professores devem promover a igualdade de gênero nas salas de aula, utilizando materiais didáticos que valorizem a contribuição das mulheres para a sociedade e combatendo estereótipos e preconceitos.

Recomenda-se a adoção de práticas pedagógicas inovadoras e participativas, que incentivem o envolvimento das raparigas nas aulas e promovam o desenvolvimento de suas habilidades e competências. Os professores devem utilizar metodologias ativas, como o trabalho em grupo, o estudo de caso e a resolução de problemas, para tornar as aulas mais interessantes e relevantes para as alunas.

Recomenda-se a implementação de programas de apoio individualizado para as raparigas que apresentam dificuldades de aprendizagem ou que estão em risco de abandono escolar. Estes programas podem incluir aulas de reforço, acompanhamento psicopedagógico e orientação vocacional.

Recomenda-se o estabelecimento de canais de comunicação abertos e transparentes com os pais e encarregados de educação, informando-os sobre o desempenho escolar das raparigas e convidando-os a participar nas atividades da escola. Os diretores e professores devem realizar reuniões regulares com os pais para discutir os desafios e as oportunidades das alunas.

Recomenda-se a criação de um código de conduta escolar que proíba todas as formas de violência e discriminação contra as raparigas, incluindo o assédio sexual e o bullying. Os

diretores e professores devem garantir que o código de conduta seja aplicado de forma rigorosa e que as vítimas recebam apoio adequado.

Recomendações a Nível Comunitário (Líderes Comunitários, Pais e Encarregados de Educação)

Recomenda-se o envolvimento ativo dos líderes comunitários na promoção da educação das raparigas, utilizando a sua influência para sensibilizar as famílias sobre os benefícios da escolarização e para combater práticas culturais que prejudicam a educação feminina. Os líderes comunitários podem organizar eventos, palestras e debates para discutir a importância da educação das raparigas e para promover a mudança de atitudes e crenças.

Recomenda-se o apoio das famílias à educação das raparigas, incentivando-as a frequentar a escola, ajudando-as a fazer os trabalhos de casa e participando nas atividades escolares. Os pais e encarregados de educação devem criar um ambiente familiar propício ao estudo, garantindo que as raparigas tenham tempo e espaço para se dedicarem às suas tarefas escolares.

Recomenda-se o combate ao casamento precoce e à gravidez na adolescência, que são as principais causas de abandono escolar entre as raparigas. As comunidades devem promover o diálogo sobre a saúde sexual e reprodutiva, o planeamento familiar e os direitos das raparigas, combatendo mitos e informações falsas.

Recomenda-se o apoio às raparigas que já abandonaram a escola, oferecendo-lhes oportunidades de regressar aos estudos ou de adquirir habilidades profissionais que lhes permitam ter uma vida digna. As comunidades podem criar centros de formação profissional, oferecer bolsas de estudo e promover programas de mentoria para ajudar as raparigas a superar os obstáculos e a construir um futuro melhor.

Recomenda-se a valorização do papel das mulheres na sociedade, reconhecendo a sua contribuição para o desenvolvimento económico, social e cultural. As comunidades devem promover a igualdade de género em todas as áreas da vida, garantindo que as mulheres tenham as mesmas oportunidades que os homens.

Recomendações Específicas ao Programa "Meninas em Movimento - Eu Sou Capaz"

Recomenda-se a expansão do programa para outras escolas e comunidades da autarquia de Milange, garantindo que todas as raparigas em situação de vulnerabilidade tenham acesso aos seus benefícios. É importante realizar um mapeamento detalhado das necessidades de cada comunidade e adaptar as intervenções às suas especificidades.

Recomenda-se o fortalecimento da articulação do programa com outras iniciativas governamentais e não governamentais, como os programas de saúde, assistência social e desenvolvimento comunitário. A integração das ações pode potencializar os resultados e garantir uma abordagem mais abrangente e eficaz.

Recomenda-se a promoção da participação ativa das raparigas no planeamento, implementação e avaliação do programa, garantindo que as suas vozes sejam ouvidas e que as suas necessidades sejam atendidas. As alunas podem ser envolvidas na definição das prioridades do programa, na escolha das atividades e na avaliação dos seus resultados.

Recomenda-se o desenvolvimento de materiais didáticos e de sensibilização culturalmente relevantes e adaptados ao contexto local, utilizando a língua materna das raparigas e valorizando a sua cultura e os seus conhecimentos. Os materiais devem abordar temas como a igualdade de gênero, a saúde sexual e reprodutiva, os direitos das raparigas e a prevenção da violência.

Recomenda-se a criação de um sistema de monitoramento e avaliação contínuo do programa, com a coleta de dados sobre a frequência escolar, o desempenho académico e o bem-estar das raparigas. Os dados devem ser utilizados para identificar os pontos fortes e fracos do programa e para realizar ajustes nas estratégias e nas atividades.

Recomendações para a Sustentabilidade a Longo Prazo

Recomenda-se a criação de um fundo de apoio à educação das raparigas, com recursos provenientes de diferentes fontes, como o governo, as empresas privadas e as doações individuais. O fundo deve ser gerido de forma transparente e responsável, garantindo que os recursos sejam utilizados de forma eficiente e eficaz.

Recomenda-se a capacitação de líderes comunitários e de representantes da sociedade civil para que possam assumir a liderança das ações de retenção da rapariga a nível local.

O objetivo é criar uma rede de apoio que possa garantir a continuidade das ações mesmo após o término do programa "Meninas em Movimento - Eu Sou Capaz".

Recomenda-se a promoção de estudos e pesquisas sobre a educação das raparigas em Moçambique, com o objetivo de gerar conhecimento e evidências que possam orientar as políticas públicas e as práticas pedagógicas. É importante investir na formação de pesquisadores e na divulgação dos resultados das pesquisas.

Recomenda-se a criação de uma rede nacional de escolas amigas das raparigas, onde sejam implementadas práticas inovadoras e eficazes para promover a igualdade de gênero e a retenção escolar. A rede deve promover a troca de experiências e o aprendizado mútuo entre as escolas.

Recomenda-se a celebração de parcerias com os meios de comunicação social para divulgar histórias de sucesso de raparigas que superaram os obstáculos e concluíram os seus estudos, inspirando outras meninas a seguir os seus passos. A mídia pode desempenhar um papel importante na mudança de atitudes e crenças em relação à educação feminina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abreu, G. V., & César, J. M. (2020). Contribuições do modelo feminista nos estudos da deficiência para uma perspectiva inclusiva educacional. *Psicologia & Sociedade*, 32(3). https://persis.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1809-89082020000300005&script=sci_arttext
- Baird, S., Ferreira, F. H., Özler, B., & Woolcock, M. (2010). Relative effectiveness of conditional and unconditional cash transfers for schooling outcomes in developing countries: A systematic review. *The Campbell Collaboration*. <https://www.campbellcollaboration.org/library/relative-effectiveness-of-conditional-and-unconditional-cash-transfers-for-schooling-outcomes-in-developing-countries-a-systematic-review.html>
- Brophy, J. (2006). *Grade Repetition. Paris/ Brussels: The international institute for Educational Planning(IIEP) and the International Academy of Education (IAE)*.
- Cervo, A. L., & Bervian, P. A. (2002). *Metodologia Científica*. Editora São Paulo. Dal-Farra, R. A., & Lopes, P. T. C. (2013). Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos. *Nuances: Estudos sobre Educação*, 24(3), 67-80.
- DFID. (2018). Girls' Education Challenge: Learning from the past to inform the future. <https://www.gov.uk/government/publications/girls-education-challenge-learning-from-the-past-to-inform-the-future>
- Diniz, D. (2003). Modelo social da deficiência: uma crítica feminista. *Série Anis*, 28, 1-8. <https://www.scielo.br/j/ref/a/c7sJxYbSprg9kQMNvwwN6fh/>
- Évora, Y. (2004). As possibilidades de uso da internet na pesquisa em enfermagem. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 6(3). <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/831/9744>.
- Fancy, K., & et al. (2012). The impact of school fees on girls' education in Africa: A review of the evidence. *USAID*. <https://www.usaid.gov/sites/default/files/documents/1865/GirlsEducation.pdf>
- Flick, U. (2018). *An introduction to qualitative research* (6th ed.). Sage Publications.
- Fonseca, J. C. (2022). Estratégias da retenção da rapariga no processo de ensino e aprendizagem: um estudo a partir de uma escola secundária rural do primeiro ciclo sediada no município de Nacala Porto. *Revista Njinga Esape*, 3(Especial II), 179-200. <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape/article/download/1521/1131/5702>
- Gil, A.C. (2022). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Editora Atlas.
- Government of India. (2021). Beti Bachao Beti Padhao: An initiative to save and educate the girl child. <https://www.wcd.nic.in/bbbp>

- Human Rights Watch. (2024). “As raparigas não devem desistir dos estudos”: Os desafios enfrentados por adolescentes grávidas em Moçambique. <https://www.hrw.org/pt/report/2024/02/13/387356>
- Libânio, J. (1992). *Didáctica*. Cortez, São Paulo
- MEC. (2023). Programa Bolsa Família: Impactos na Educação no Brasil. <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/programa-bolsa-familia-impactos-na-educacao-no-brasil>
- Matlhava, J.A. (2022). Abandono escolar da rapariga na 8ª, 9ª e 10ª classes da Escola Secundária da Manhica: Estratégias de retenção – 2020/2021 [Tese de mestrado]. Universidade Eduardo Mondlane. <http://monografias.uem.mz/bitstream/123456789/2908/1/2022%20-%20Matlhava,%20Jerónimo%20António.pdf>
- Ministério da Educação da Namíbia. (2020). Namibia Education Sector Policy for the Promotion of Girls’ Education. <https://www.moegov.na/documents/10181/11423/Namibia+Education+Sector+Policy+for+the+Promotion+of+Girls%E2%80%99+Education.pdf/5c4f1b3f-8b8b-4f2e-bc5e-1a6e6d5f6f6c>
- Nhaueleque, S., & Magrini, P.R. (2022). Políticas públicas para promoção da inclusão de mulheres, adolescentes e jovens no setor educacional em Moçambique: Desafios e perspectivas. Retrieved from <https://congesp.rn.gov.br/anais/v-15/GT%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%BAblicas%20-%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20G%C3%AAnero%20em%20Mo%C3%A7ambique%20pol%C3%ADticas%20p%C3%BAblicas%20para%20promo%C3%A7%C3%A3o%20da%20inclus%C3%A3o%20de%20mulheres,%20adolescentes%20e.pdf>
- Nzira, M. (2023). Estratégia da retenção da rapariga no processo de ensino e aprendizagem: Um estudo a partir de uma escola secundária rural no distrito de Nacala-Porto-2021 [Dissertação não publicada]. Retrieved from <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape/article/view/1521>
- Oxfam. (2020). A educação de meninas na África. <https://oxfamilibrary.openrepository.com/bitstream/handle/10546/120597/pi-girls%E2%80%99-education-africa-192305-pt.pdf?sequence=3> UNESCO. (2015). Global Education Monitoring Report 2015: Education for All 2000–2015. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232206>
- Oliveira, I. (2006). *Filosofia da educação: reflexões e debates*. São Paulo, Vozes.
- UNGIEI. (2022). Iniciativa de Prioridade ao Gênero: Documento de Política. https://www.ungei.org/sites/default/files/2022-06/GCI_Policy_Paper_PORTUGUESE_vF.pdf
- USAID. (2014). The impact of conditional cash transfers on educational outcomes in developing countries: A systematic review of the evidence. USAID. <https://www.usaid.gov/sites/default/files/documents/1865/CCTs.pdf>

World Bank. (2021). World Bank support to improve learning and empower girls in Mozambique. <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/03/26/world-bank-support-to-improve-learning-and-empower-girls-in-mozambique>

Yin, R.K. (2018). *Case Study Research and Applications: Design and Methods*. Sage Publications.

APÊNDICES

APÊNDICE I: GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDO AOS TÉCNICOS DO SDEJT LIGADO AO PROGRAMA “Eu sou Capaz”

Estou a realizar esta pesquisa como parte da minha dissertação sobre **"Boas Práticas de Retenção da Rapariga nas Escolas Primárias da Autarquia de Milange: O Caso do Programa 'Meninas em Movimento - Eu Sou Capaz'".**

O objectivo deste estudo é compreender as boas práticas implementadas pelo programa "Eu Sou Capaz" que contribuem para a retenção das raparigas nas escolas primárias, analisar o impacto da distribuição de uniformes escolares e identificar os desafios enfrentados na implementação do programa "Meninas em Movimento".

A sua participação é muito importante para garantir que possamos compreender melhor essa realidade e propor melhorias. A entrevista/questionário levará cerca de **[tempo estimado]**, e todas as informações fornecidas serão tratadas de forma **confidencial e anônima**. Caso se sinta desconfortável com alguma pergunta, sinta-se à vontade para não responder.

Agradeço desde já pela sua disponibilidade e colaboração.

Objectivo 1: Identificar as boas práticas promovidas pelo programa "Eu Sou Capaz" que contribuem para a retenção das raparigas nas escolas primárias

1. Quais são as principais estratégias e iniciativas desenvolvidas pelo programa "Eu Sou Capaz" para garantir a permanência das raparigas nas escolas primárias?
2. Como a comunidade escolar (professores, pais e alunos) tem reagido às iniciativas do programa?
3. Há dados ou evidências que comprovam a eficácia das boas práticas implementadas pelo programa? Poderia partilhar alguns exemplos?
4. Que recomendações faria para melhorar ainda mais as boas práticas do programa?

Objectivo 2: Descrever os impactos da distribuição de uniformes escolares na permanência das alunas da 5ª à 6ª classe

5. De que forma a distribuição de uniformes tem influenciado a frequência e retenção das raparigas nas escolas?

Há diferenças visíveis no comportamento das alunas antes e depois da distribuição dos

6. Existe algum critério específico para a entrega dos uniformes? Como é feito o acompanhamento para garantir que as alunas que mais precisam recebam o benefício?
7. Além dos uniformes, que outros incentivos poderiam ser úteis para melhorar a retenção das raparigas?

Objectivo 3: Explicar os desafios enfrentados na implementação do programa "Meninas em Movimento" e suas implicações para a retenção escolar das raparigas

9. Quais são os desafios mais significativos enfrentados na implementação do programa "Meninas em Movimento"?
10. Como esses desafios impactam diretamente a permanência das raparigas na escola?
11. Que tipo de apoio (financeiro, logístico, institucional) seria necessário para superar esses desafios?
12. Como a colaboração entre diferentes setores (governo, ONGs, comunidade) poderia melhorar a implementação do programa?

APÊNDICE II: GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDO AOS MENTORES E GESTORES ESCOLARES SOBRE O PROGRAMA “Eu sou Capaz”

Estou a realizar esta pesquisa como parte da minha dissertação sobre **"Boas Práticas de Retenção da Rapariga nas Escolas Primárias da Autarquia de Milange: O Caso do Programa 'Meninas em Movimento - Eu Sou Capaz'"**.

O objectivo deste estudo é compreender as boas práticas implementadas pelo programa "Eu Sou Capaz" que contribuem para a retenção das raparigas nas escolas primárias, analisar o impacto da distribuição de uniformes escolares e identificar os desafios enfrentados na implementação do programa "Meninas em Movimento".

A sua participação é muito importante para garantir que possamos compreender melhor essa realidade e propor melhorias. A entrevista/questionário levará cerca de **[tempo estimado]**, e todas as informações fornecidas serão tratadas de forma **confidencial e anônima**. Caso se sinta desconfortável com alguma pergunta, sinta-se à vontade para não responder.

Agradeço desde já pela sua disponibilidade e colaboração.

Objetivo 1: Identificar as boas práticas promovidas pelo programa "Eu Sou Capaz" que contribuem para a retenção das raparigas nas escolas primárias

1. Como é feita a abordagem das raparigas para incentivar a sua permanência na escola?
2. Quais actividades ou práticas têm sido mais eficazes na motivação das alunas?
3. Como a comunidade e os pais têm participado nas acções do programa?

Objetivo 2: Descrever os impactos da distribuição de uniformes escolares na permanência das alunas da 5ª à 6ª classe

4. Como as raparigas reagem ao receber os uniformes escolares? Há alguma mudança no comportamento escolar delas?
5. Acredita que a distribuição dos uniformes tem reduzido a evasão escolar? Por quê?
6. Existem dificuldades na distribuição dos uniformes? Se sim, quais?

Objetivo 3: Explicar os desafios enfrentados na implementação do programa "Meninas em Movimento" e suas implicações para a retenção escolar das raparigas

7. Quais são os maiores desafios que enfrentam na implementação do programa?
8. Como lidam com os casos de raparigas em risco de abandono escolar?
9. O que poderia ser melhorado no programa para torná-lo mais eficaz?

APÊNDICE III: APENDICE III: GUIÃO DE QUESTIONÁRIO

Prezado(a) participante,

Estou a realizar esta pesquisa no âmbito da minha dissertação sobre **"Boas Práticas de Retenção da Rapariga nas Escolas Primárias da Autarquia de Milange: O Caso do Programa 'Meninas em Movimento - Eu Sou Capaz'"**.

O objetivo deste estudo é compreender quais práticas do programa "Eu Sou Capaz" influenciam na retenção das raparigas nas escolas primárias, analisar o impacto da distribuição de uniformes escolares e identificar os desafios enfrentados na implementação do programa "Meninas em Movimento".

A sua participação é extremamente valiosa para esta pesquisa. O questionário contém perguntas de múltipla escolha e questões abertas para permitir uma melhor compreensão da sua opinião e experiência. O tempo estimado para o preenchimento é de **[tempo estimado]** minutos.

Todas as informações fornecidas serão tratadas de forma **confidencial e anônima**. Caso não se sinta confortável em responder a alguma pergunta, sinta-se à vontade para deixá-la em branco.

Desde já, agradeço pela sua colaboração.

Atenciosamente,

1. Dados Gerais do Participante

1. Sexo:

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino

2. Função no programa:

- ☐ Técnico do SDEJT
- ☐ Mentora do programa
- ☐ Gestor escolar

3. Tempo de envolvimento no programa:

- ☐ () Menos de 1 ano
- ☐ () 1 a 3 anos
- ☐ () Mais de 3 anos

2. Seção 1: Boas Práticas do Programa "Eu Sou Capaz"

Objetivo Específico 1: Identificar as boas práticas promovidas pelo programa "Eu Sou Capaz" que contribuem para a retenção das raparigas nas escolas primárias

4. Quais estratégias do programa "Eu Sou Capaz" considera mais eficazes na retenção das raparigas? (Escolha até 3)
- ☐ () Acompanhamento psicossocial
 - ☐ () Distribuição de materiais escolares
 - ☐ () Envolvimento dos pais e comunidade
 - ☐ () Sessões motivacionais
 - ☐ () Outros (especificar):

5. Como avalia a participação das raparigas nas atividades promovidas pelo programa?
- ☐ () Muito ativa
 - ☐ () Moderadamente ativa
 - ☐ () Pouco ativa
 - ☐ () Não participam
6. O programa "Eu Sou Capaz" tem um impacto positivo na permanência das raparigas na escola?
- ☐ () Sim
 - ☐ () Não
 - ☐ () Parcialmente (Explique):

3. Seção 2: Impacto da Distribuição de Uniformes Escolares

Objetivo Específico 2: Descrever os impactos da distribuição de uniformes escolares na permanência das alunas da 5ª à 6ª classe

7. A distribuição de uniformes tem incentivado a frequência das raparigas na escola?
- ☐ Sim
 - ☐ Não
 - ☐ Parcialmente
8. Como avalia o impacto dos uniformes na autoestima das raparigas?
- ☐ Muito positivo
 - ☐ Moderadamente positivo
 - ☐ Pouco positivo
 - ☐ Nenhum impacto
9. Além dos uniformes, que outros incentivos materiais poderiam ser úteis para fortalecer a permanência das alunas na escola?
- ☐ Material escolar (cadernos, mochilas, etc.)
 - ☐ Alimentação escolar
 - ☐ Transporte escolar
 - ☐ Outros (especificar):
-

4. Seção 3: Desafios na Implementação do Programa "Meninas em Movimento"

Objetivo Específico 3: Explicar os desafios enfrentados na implementação do programa "Meninas em Movimento" e suas implicações para a retenção escolar das raparigas

10. Quais são os principais desafios enfrentados na implementação do programa "Meninas em Movimento"? (Escolha até 2)
- ☐ Falta de recursos financeiros
 - ☐ Resistência cultural e social

- ☐ Falta de apoio das famílias
 - ☐ Infraestrutura inadequada nas escolas
 - ☐ Outros (especificar):
-

11. Como esses desafios afetam a retenção das raparigas na escola?

- ☐ Aumentam a evasão escolar
 - ☐ Reduzem a participação nas atividades do programa
 - ☐ Causam desmotivação nas alunas
 - ☐ Outros (especificar):
-

12. Que tipo de suporte adicional seria necessário para melhorar a implementação do programa?

- ☐ Maior financiamento
 - ☐ Maior envolvimento da comunidade
 - ☐ Melhor infraestrutura escolar
 - ☐ Outros (especificar):
-

ANEXOS

Figura 2: Vista frontal do edifício da instituição de SDEJT-Milange



Fonte: Autor, (2025)

Figura 3: Distribuição de uniformes para alunos da 5ª, 6ª e 7ª Classes



Fonte: Autor, (2025)

Figura 4: Credencial de recolha de dados



Universidade Católica de Moçambique
Extensão de Gurúé
Av. 07 de Abril – Bairro Artes Ofícios
C.P. 54 - Gurúé - Moçambique
Cel: (+258) 842448645/820918811/869232640
E-mail: ucmgurue@ucm.ac.mz
www.ucm.ac.mz
GABINETE DO DIRECTOR

Credencial de Pesquisa nº 027/UCM/EG/GD/2025

Gurúé, aos 07 de Fevereiro de 2025

Assunto: Autorização para realização de Pesquisa para fins académicos

Excelentíssimo/a Senhor/a, Director/a do Serviço Distrital de Educação - Milange

A UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE – EXTENSÃO DE GURUÉ, no âmbito da formação e produção de conhecimento científico, vem por este meio pedir a V. Excia que se digne mandar autorizar o/a estudante: **ABUBACAR IBRAIMO CASSAMO RAMA**, matriculado/a nesta instituição de ensino no programa de **MESTRADO EM GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL**, a realizar a pesquisa cujo tema é: **BOAS PRÁTICAS DE RETENÇÃO DA RAPARIGA NAS ESCOLAS PRIMARIAS DA AUTARQUIA DE MILANGE: O CASO DE PROGRAMA “MENINAS EM MOVIMENTO”**.

Os dados colectados, serão única e exclusivamente usados para fins da pesquisa, acima referenciada, comprometendo-se o/a estudante a obedecer as disposições éticas no que consiste a confidencialidade nas informações fornecidas pelos participantes da pesquisa.

Por ser verdade, passou-se a presente credencial que vai ser assinada por mim e autenticada com carimbo a óleo em uso nesta instituição de ensino superior.

Contacto do/a Estudante: +258871754226

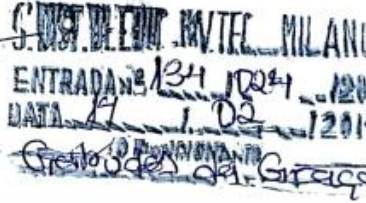


Figura 5: Ficha de Distribuição de Uniformes

SECRETARIA DO ESTADO DA JUVENTUDE E EMPREGO
Aproveitar o Dividendo Demográfico de Moçambique Desenvolvimento e Empoderamento para Jovens
Programa: Eu Sou Capaz
Ficha de Receção do Uniforme Escolar para Raparigas

Provincia de Manica
Distrito de: Mutange
Comunidade: Mutange

Código do distrito: 19 e 20
Escola: 19 e 20
Código da escola: 103250

Data: 19/03/22
Turma: A

Ordem	Nome do Beneficiário	Classe	Data de nascimento	Idade	Numero de BI	Contacto	Bairro/Quarteirão	Confirmação de receção	Data da receção	Assinatura do E. de Educação	Gostou do Uniforme (Sim ou Não)
1	Amélia António	7º	13.03.09	13	—	—	Bairro Matel	Amélia	19.03.22	Amélia	Sim
2	Adriana António	7º	10.01.08	14	—	—	Bairro Matel	Adriana	19.03.22	Adriana	Sim
3	Augusto Mustafá	7º	09.08.10	11	—	—	105-M	Augusto	19.03.22	Augusto	Sim
4	Adriana António	7º	26.01.10	12	—	—	105-M	Adriana	19.03.22	Adriana	Sim
5	Berta Almeida	7º	26.04.08	14	—	—	105-M	Berta	19.03.22	Berta	Sim
6	Carolina Zito	7º	29.11.11	11	—	—	105-M	Carolina	19.03.22	Carolina	Sim
7	Carolina Zito	7º	19.12.09	13	—	—	105-M	Carolina	19.03.22	Carolina	Sim
8	Carolina Zito	7º	13.01.09	13	—	—	105-M	Carolina	19.03.22	Carolina	Sim
9	Carolina Zito	7º	15.12.09	12	—	—	105-M	Carolina	19.03.22	Carolina	Sim
10	Carolina Zito	7º	05.01.10	13	—	—	105-M	Carolina	19.03.22	Carolina	Sim

Entregue por: Amélia António
Testemunha 1 (Escola): Amélia António
Testemunha 2 (Comunidade): Amélia António

Categoria: Assistente
Categoria: DAE

SECRETARIA DO ESTADO DA JUVENTUDE E EMPREGO
Aproveitar o Dividendo Demográfico de Moçambique Desenvolvimento e Empoderamento para Jovens
Programa: Eu Sou Capaz
Ficha de Receção do Uniforme Escolar para Raparigas

Provincia de Manica
Distrito de: Mutange
Comunidade: Mutange

Código do distrito: 19 e 20
Escola: 19 e 20
Código da escola: 103280

Data: 19/03/2022
Turma: B

Ordem	Nome do Beneficiário	Classe	Data de nascimento	Idade	Numero de BI	Contacto	Bairro/Quarteirão	Confirmação de receção	Data da receção	Assinatura do E. de Educação	Gostou do Uniforme (Sim ou Não)
1	Adelina Almeida	6	20010	12	—	—	Testemunha	Adelina	19/03/22	Adelina	Sim
2	Adelina Almeida	6	2009	12	—	—	Testemunha	Adelina	19/03/2022	Adelina	Sim
3	Adelina Almeida	6	2008	14	—	—	Testemunha	Adelina	19/03/2022	Adelina	Sim
4	Adelina Almeida	6	20011	11	—	—	Testemunha	Adelina	19/03/2022	Adelina	Sim
5	Adelina Almeida	6	20011	11	—	—	Testemunha	Adelina	19/03/2022	Adelina	Sim
6	Adelina Almeida	6	2009	11	—	—	Testemunha	Adelina	19/03/2022	Adelina	Sim
7	Adelina Almeida	6	20010	11	—	—	Testemunha	Adelina	19/03/2022	Adelina	Sim
8	Adelina Almeida	6	20010	12	—	—	Testemunha	Adelina	19/03/2022	Adelina	Sim
9	Adelina Almeida	6	20011	12	—	—	Testemunha	Adelina	19/03/2022	Adelina	Sim
10	Adelina Almeida	6	20010	12	—	—	Testemunha	Adelina	19/03/2022	Adelina	Sim

Entregue por: Adelina Almeida
Testemunha 1 (Escola): Adelina Almeida
Testemunha 2 (Comunidade): Adelina Almeida

Categoria: Assistente
Categoria: DAE

Fonte: Autor, (2025)

Figura 6: Relatório de Sessões de Sensibilização



SECRETARIA DE ESTADO DA JUVENTUDE E EMPREGO
 Aproveitando o Dividendo Demográfico de Moçambique Desenvolvimento e Empoderamento para Jovens

Programa "Eu Sou Capaz"



Relatório de Sessões de Sensibilização		
Provincia	Zambézia	
Distrito	Milange	
Posto Administrativo	Milange sede	
Localidade	Chitombo	
Povoado ao redor da escola	colchane	
ZIP/Escola	colchane	
Tema : Distribuição de uniforme	distribuição de uniforme	
Data da Sessão de Sensibilização	18.04.2024	
Local da Sessão de Sensibilização	escola de Colchane	
Tipo de Sessão de Sensibilização	em grupo	
Nome do Facilitador	Vasco Pedro Rosado	
Nº de participantes	Membros do Conselho de Escola	2
	Alunas	37
	Pais e Encarregados de Educação	37
	Professores	3
	Mentoras	1
	Líderes Comunitários/Religiosos	2
Total de pessoas		
Comentários:		
Escola de Colchane recolheu 55 pares de uniformes distribuiu 37 e faltam 18 pares sem uniforme. 6 pares foram para escola de Quilungue e 3 para a escola de Muthangos.		
Vasco Pedro Rosado		Data 18/04/2024
(a) Tipo de Sessão de Sensibilização refere-se a: a) Campanha Porta a Porta; b) Encontro Comunitários c) Road Show, d) Brigada Móvel, e) encontros Formais com Líderes do Governo;		



Fonte: SDEJT-Milange, (2025)